



Estudo de mercado

União Europeia: Comércio de têxteis e vestuário

Fevereiro 2014

cenit.

inITV


COMPETE


QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Estudo de mercado

União Europeia: Comércio de têxteis e vestuário

Índice

- 07** Introdução
- 09** UE28: produção de têxteis e vestuário
 - 09** Produção de têxteis
 - 11** Produção de vestuário
- 13** UE28: tendências de exportação de têxteis e vestuário
 - 13** Exportações de têxteis e vestuário
 - 15** Exportações de têxteis
 - 17** Exportações de vestuário
- 21** UE28: exportações de têxteis e vestuário por destino
 - 21** Exportações de têxteis e vestuário
 - 22** Exportações de têxteis
 - 24** Exportações de vestuário
- 28** UE28: tendências nas importações de têxteis e vestuário
 - 28** Importações de têxteis e vestuário
 - 31** Importações de têxteis
 - 31** Importações de vestuário
- 35** UE28: importações por país de origem
 - 35** Importações de têxteis e vestuário
 - 35** Importações de têxteis
 - 38** Importações de vestuário
- 41** UE28: balança comercial
- 43** Perspetivas e conclusões
- 47** Glossário
- 49** Metodologia e referências

Índice de figuras

- 14** Figura 1: Exportações da UE28 por mercado de destino
- 14** Figura 2: Exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino Extra-UE28
- 27** Figura 3: Importações de têxteis e vestuário da UE28
- 28** Figura 4: Importações de têxteis e vestuário da UE28 (origem Intra-UE28)
- 28** Figura 5: Importações de têxteis e vestuário da UE28 (origem Extra-UE28)
- 42** Figura 6: Evolução da balança comercial (BC) da UE28 (comércio Extra-UE28)
- 42** Figura 7: Evolução da taxa de cobertura (TC) da UE28 (comércio Extra-UE28)

Índice de tabelas

- 16** Tabela 1: Principais exportadores de têxteis e vestuário na UE28 (destino Intra-UE28)
- 16** Tabela 2: Principais exportadores de têxteis e vestuário na UE28 (destino Extra-UE28)
- 18** Tabela 3: Principais exportadores de têxteis na UE28 (destino Intra-UE28)
- 18** Tabela 4: Principais exportadores de têxteis na UE28 (destino Extra-UE28)
- 19** Tabela 5: Principais exportadores de vestuário na UE28 (destino Intra-UE28)
- 19** Tabela 6: Principais exportadores de vestuário na UE28 (destino Extra-UE28)
- 30** Tabela 7: Principais importadores de têxteis e vestuário na UE28 (origem Intra-UE28)
- 30** Tabela 8: Principais importadores de têxteis e vestuário na UE28 (origem Extra-UE28)
- 32** Tabela 9: Principais importadores de têxteis na UE28 (origem Intra-UE28)
- 32** Tabela 10: Principais importadores de têxteis na UE28 (origem Extra-UE28)
- 33** Tabela 11: Principais importadores de vestuário na UE28 (origem Intra-UE28)
- 33** Tabela 12: Principais importadores de vestuário na UE28 (origem Extra-UE28)

Introdução

Após a crise económica mundial de 2008/2009, a economia da União Europeia (UE) registou um crescimento moderado em 2010 e 2011, mas a crise da dívida soberana na Zona Euro intensificou-se em 2011, tornando impossível para diversos Estados-membros conseguir o financiamento necessário nos mercados para sustentar os défices fiscais. Como resultado, a crise da Zona Euro tornou-se a prioridade económica e política do bloco comunitário.

Apesar dos programas de apoio da UE/FMI na Grécia, Irlanda, Portugal, Espanha e Chipre, e das medidas de consolidação orçamental em muitos outros Estados-membros, permanecem riscos significativos ao crescimento, incluindo as elevadas dívidas pública e privada, restrições aos empréstimos - à medida que os bancos aumentam o capital -, envelhecimento das populações, regulamentações onerosas e elevadas taxas de desemprego.

Em resposta a todos estes desafios, os líderes da Zona Euro aumentaram acentuadamente em 2011 os níveis de financiamento para o Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEEF) e tornaram os termos dos empréstimos mais favoráveis para os países afetados pela crise, seguido em julho de 2012 pelo permanente Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE). Além disso, um total de 26 dos 28 Estados-membros (exceção apenas do Reino Unido e da Dinamarca), decretaram um acordo fiscal para fomentar a disciplina e a coordenação orçamentais a longo prazo.

Em setembro de 2012 o Banco Central Europeu indicou a intenção de comprar títulos de Estados-

-membros da Zona Euro em dificuldades que concordem com um programa fiscal e reformas estruturais, com o objetivo de reduzir os seus custos de empréstimos e restituir a confiança à região. A Zona Euro deu desde então grandes passos no sentido de uma união bancária para aumentar a estabilidade financeira e melhorar as condições dos empréstimos. Num esforço para restaurar o crescimento económico e criar postos de trabalho, a UE e os Estados Unidos (EUA) iniciaram em 2013 negociações num ambicioso e abrangente acordo de livre comércio com o objetivo de expandir os já elevados fluxos comerciais e de investimento.

O Produto Interno Bruto (PIB) na UE28 (União Europeia a 28 Estados-membros) aumentou 0,1% em 2013, após uma quebra de 0,4% em 2012, de acordo com os dados do Eurostat. No entanto, no conjunto das economias que compõem a Zona Euro, a recuperação económica ainda não está consolidada, com o PIB a cair 0,4% em 2013, após a quebra de 0,7% registada em 2012. Segundo o Economist Intelligence Unit (EIU), o crescimento para o conjunto da UE está previsto acelerar em 2014. No entanto, deverá permanecer relativamente moderado, na ordem dos 1,4%, estando prevista para 2015 uma taxa de crescimento na ordem dos 1,7%.

De acordo com os dados do Eurostat, a inflação dos preços no consumidor na UE está estimada ter diminuído dos 3,1% em 2011 para os 2,6% em 2012 e 1,5% em 2013. Além disso, está prevista abrandar ainda mais para os 1,3% em 2014, antes de acelerar ligeiramente para os 1,8% em 2015.

Por seu lado, o consumo privado na UE estagnou em 2013 após ter caído 0,6% em 2012. No entanto, em 2014 o consumo privado deverá regressar ao crescimento, a uma taxa de 1,2% e em 2015 deverá aumentar uns adicionais 1,4%. A quebra em 2012 ocorreu na medida em que a inflação elevada e o impacto das restrições fiscais em diversos países atuaram como detratores sobre os níveis reais dos rendimentos. A quebra surgiu após um crescimento de apenas 0,3% em 2011, que representou um abrandamento da taxa de crescimento de 1,1% registada em 2010, à medida que a confiança melhorou após a crise financeira de 2008/2009.

Os gastos no consumidor em vestuário e calçado na UE aumentaram 3,1% em 2013. No entanto, este crescimento representou apenas uma recuperação parcial, na medida em que surgiu após uma quebra de 6,6% registada em 2012. Efetivamente, a quebra em 2012 representou a terceira queda em quatro anos, à medida que a região procura recuperar na sequência da recessão económica mundial e da consequente crise na Zona Euro. Os gastos no consumidor deverão crescer apenas 0,2% em 2014 e aumentar 1,2% em 2015. Além disso, quase todo o crescimento em 2014 será confinado ao Reino Unido. O crescimento na maioria das economias da UE não deverá regressar antes de 2015.

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, a volatilidade nas taxas de câmbio tem tido um papel relevante como influência das

tendências de produção e comércio de têxteis e vestuário ao longo dos últimos anos. Durante o ano 2013 o euro apreciou 3,3% em relação ao dólar. Por conseguinte, as exportações para a Europa de países cujas moedas estão ligadas ou são influenciadas pelo valor do dólar tornaram-se provavelmente mais rentáveis durante o ano, caso os outros fatores se mantenham constantes.

A apreciação do euro em 2013 surgiu após uma depreciação de 7,6% em 2012. Esta representou a terceira depreciação em quatro anos, surgindo após uma depreciação de 5,0% em 2011, uma depreciação de 4,7% em 2010 e uma depreciação de 5,0% em 2009. Como resultado, o valor do euro face ao dólar em 2013 ficou no terceiro nível mais baixo desde 2006.

Além disso, em 2014 o euro está previsto depreciar novamente, na ordem dos 3,4%, e em 2015 está previsto depreciar uns adicionais 1,8%. Como resultado, as exportações destinadas à Europa deverão tornar-se menos rentáveis, caso as outras variáveis permaneçam inalteradas, e é provável que os fornecedores aumentem os seus preços para salvar os lucros. Para os exportadores europeus, por outro lado, vender no estrangeiro em 2014 vai tornar-se provavelmente mais fácil, na medida em que muitas empresas da UE vão ser capazes de manter os preços inalterados em dólares e ao mesmo tempo aumentar as margens, ou então cortar o valor do preço em dólares e manter as margens.

UE28: produção de têxteis e vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence aos dados do Eurostat, a produção da indústria têxtil da UE estagnou em 2013, após registar quebras de 5,6% em 2012 e de 2,0% em 2011.

A produção de têxteis caiu em 2013 em 10 dos 21 países para os quais existem dados disponíveis. A queda mais acentuada foi registada na Grécia (descida de 15,1%). Foram também registadas quebras acentuadas na Lituânia (descida de 9,1%), Finlândia (descida de 8,5%), Hungria (descida de 8,1%) e Estónia (descida de 6,7%). De referir que as quebras registadas na Lituânia, Hungria e Estónia, surgiram após fortes crescimentos nos dois anos anteriores. Por outro lado, foram registados aumentos significativos na Bulgária (subida de 13,2%) e na Roménia (subida de 12,6%) e aumentos moderados na Polónia (subida de 5,8%), na Letónia (subida de 4,1%) e em Portugal (subida de 3,5%).

No caso do vestuário, a produção total da UE caiu 3,9% em 2013 para o nível mais baixo em vários anos. A queda surgiu após descidas de 5,9% em 2012 e 3,5% em 2011.

A produção de vestuário caiu em 10 dos 21 Estados-membros para os quais existem dados disponíveis. A maior queda foi registada na França (descida de 13,1%), seguida por: Itália (descida de 10,3%), Reino Unido (descida de 9,6%), Áustria (descida de 9,5%), Bélgica (descida de 9,1%) e Finlândia (descida de 7,4%). Por outro lado, foram registados aumentos significativos na Irlanda (subida de 22,8%) e na Lituânia (subida de 15,1%) e subidas moderadas na Roménia (subida de 7,8%) e em Portugal (subida de 7,0%).

Produção de têxteis

Com base na análise dos dados do Eurostat, entre os principais exportadores europeus de produtos têxteis com destino aos mercados Intra-UE e Extra-UE, o destaque vai para a Alemanha, com uma quota de 21,7% do total exportado, cifrado nos 13,35 mil milhões de euros. Na segunda posição o destaque vai para a Itália (17,2% do total de têxteis exportados), seguida por: Bélgica (8,6%), Países Baixos (7,5%), França (7,3%), Reino Unido (6,5%), Espanha (5,6%), Áustria (3,9%), República Checa (3,3%) e Polónia (3,0%). Portugal surge na 11.ª posição entre os principais exportadores europeus de têxteis, com uma quota de 2,8%. Com base no exposto para os principais países exportadores de têxteis, é detalhada a evolução da produção por mercado, com base na análise publicada pelo Textiles Intelligence e na análise dos dados do Eurostat para o comércio externo.

A produção de têxteis na Alemanha caiu 0,4% em volume em 2013, após uma quebra de 7,2% em 2012. Apesar da descida na produção em 2013, o excedente comercial de têxteis da Alemanha aumentou 26,4%. A subida refletiu um decréscimo de 3,5% nas importações de têxteis, enquanto as exportações desceram 0,5%.

A produção de têxteis na Itália caiu 0,6% em volume em 2013, após um decréscimo de 9,7% em 2012. A quebra na produção em 2013 foi refletida por uma descida de 0,5% no valor das exportações de têxteis. As importações de têxteis aumentaram 2,7% e o excedente comercial italiano nos têxteis decresceu 8,5%.

A produção de têxteis na Bélgica caiu em volume na ordem dos 1,2% em 2013, após uma quebra de 9,1% em 2012. No entanto, as exportações de têxteis aumentaram 0,3% em termos de valor. Além disso, as importações de têxteis cresceram 0,3% e, como resultado, o défice comercial aumentou ligeiramente, subindo 0,2%.

A produção de têxteis nos Países Baixos aumentou em volume 1,9% em 2013. O aumento da produção foi refletido num aumento de 2,3% no valor das exportações de têxteis do país. No entanto, as importações aumentaram mais rapidamente, na ordem dos 4,4% e, como resultado, o excedente comercial têxtil do país decresceu 4,5%.

A produção de têxteis na França aumentou 2,3% em volume em 2013. As exportações de têxteis caíram 0,1% enquanto as importações decresceram 1,5%, o que resultou numa descida de 5,2% do défice da balança comercial.

A produção de têxteis no Reino Unido caiu 3,9% em volume em 2013 após uma descida de 1,8% em 2012. Refletindo a descida na produção em 2013, as exportações de têxteis caíram 4,0% em valor. As importações também caíram, mas a uma taxa mais reduzida de 1,8%. Como resultado, o défice comercial do país deteriorou-se, tendo aumentado 3,2% ao longo do ano.

A produção de têxteis na Espanha aumentou 1,1% em volume em 2013. Refletindo o aumento na produção, as exportações de têxteis aumentaram em valor na ordem dos 5,2%. As importações também

aumentaram, na ordem dos 6,0%. Como resultado, a balança comercial espanhola nos têxteis passou de uma posição excedentária em 2012 para uma posição deficitária em 2013, caindo 187,7%.

A produção de têxteis na Áustria aumentou 1,8% em volume em 2013, após uma quebra de 4,0% no ano anterior. Apesar do aumento da produção em 2013, as exportações de têxteis caíram em valor na ordem dos 0,4%, enquanto as importações de têxteis aumentaram 1,7%. Como resultado, o excedente comercial nos têxteis caiu 6,1%.

A produção de têxteis na República Checa aumentou 1,0% em volume em 2013. As exportações de têxteis aumentaram 0,5%, as importações de têxteis aumentaram 2,4%, e o défice comercial nos têxteis aumentou 76,0%.

A produção de têxteis na Polónia aumentou 5,8% em volume em 2013, após aumentos de 7,2% em 2012 e 10,7% em 2011. Refletindo o aumento da produção em 2013, as exportações de têxteis aumentaram em valor na ordem dos 7,4%. As importações também aumentaram, na ordem dos 4,0% e, como resultado, o défice comercial dos têxteis da Polónia aumentou 0,5%.

A produção de têxteis em Portugal aumentou 3,5% em volume em 2013, após um aumento de 1,4% em 2012. Refletindo o aumento da produção em 2013, as exportações de têxteis aumentaram 5,3% em valor. No entanto, as importações aumentaram uns mais acentuados 11,0% e, conseqüentemente, o excedente comercial nos têxteis diminuiu 87,2%.

Produção de vestuário

No caso do vestuário, de acordo com os dados do Eurostat, o destaque no contexto europeu vai para a Itália, responsável por 19,2% do total das exportações europeias de vestuário destinadas aos mercados extracomunitários, cifradas nos 16,30 mil milhões de euros. Na segunda posição o destaque vai para a Alemanha (15,7% do total de vestuário exportado), seguida por: Espanha (10,0%), França (9,1%), Países Baixos (7,9%), Bélgica (7,1%), Reino Unido (6,2%), Polónia (3,4%), Dinamarca (3,2%) e Roménia (3,1%). Portugal surge na 11.ª posição entre os principais exportadores europeus de vestuário, com uma quota de 3,0%. Com base no exposto para os principais países exportadores de vestuário, é detalhada a evolução da produção por mercado, com base na análise publicada pelo Textiles Intelligence e na análise dos dados do Eurostat para o comércio externo.

A produção de vestuário em Itália caiu em volume na ordem dos 10,3% em 2013. No entanto, apesar da queda na produção, as exportações de vestuário aumentaram em valor na ordem dos 3,0% durante o ano e as importações de vestuário caíram 3,5%. Como resultado, o excedente italiano no comércio de vestuário aumentou 21,1%. A quebra na produção de vestuário e o aumento no excedente comercial de vestuário foram consistentes com a debilidade no retalho e na procura do consumidor em Itália, à medida que continua a crise na Zona Euro. Os gastos no consumidor em vestuário e calçado em Itália aumentaram em 2013, mas o aumento foi de apenas 1,7% e seguiu-se a uma forte quebra de 14,8% em 2012. Além disso, os gastos no consumidor estão previstos cair 1,8% em 2014.

A produção de vestuário na Alemanha caiu em volume na ordem dos 2,3% em 2013, após uma quebra de 9,3% em 2012. Apesar da descida na produção em 2013, o défice do comércio de vestuário aumentou 2,4%, na medida em que as exportações aumentaram 0,5%, mas as importações aumentaram 1,4%.

A produção de vestuário em Espanha aumentou 3,6% em volume em 2013. Refletindo o aumento na produção, as exportações de vestuário aumentaram em valor na ordem dos 12,1%. Por seu lado, as importações de vestuário caíram 0,5% e, como resultado, o défice comercial do país no vestuário diminuiu 28,6%.

A produção de vestuário na França desceu 13,1% em volume em 2013 após uma descida de 1,5% em 2012. O défice comercial da França em vestuário aumentou 1,5%, com as exportações de vestuário a aumentarem em valor 3,5%, enquanto as importações aumentaram 2,4%. Os gastos dos consumidores em vestuário e calçado na França aumentaram 2,9% em 2013, mas este aumento surgiu após uma quebra de 7,3% em 2012, de acordo com os dados do Economist Intelligence Unit, divulgados pelo Textiles Intelligence, os gastos no consumidor em vestuário e calçado estão previstos descer 2,4% em 2014.

A produção de vestuário nos Países Baixos caiu em volume na ordem dos 3,9% em 2013, após uma descida de 2,8% em 2012. Refletindo a queda na produção em 2013, o défice comercial do país em vestuário agravou-se, tendo aumentado 1,0% à medida que as importações de vestuário aumentaram 5,2% e as exportações aumentaram 8,5%.

A produção de vestuário na Bélgica caiu em volume na ordem dos 9,1% em 2013, após uma quebra de 9,4% em 2012. No entanto, as exportações de vestuário aumentaram em valor na ordem dos 6,7%. As importações de vestuário, por seu lado, aumentaram 2,3% e, como resultado, o défice comercial belga no vestuário melhorou, tendo reduzido 26,1%.

A produção de vestuário do Reino Unido caiu em volume na ordem dos 9,6% em 2013, após uma descida de 2,9% em 2012. Apesar da quebra na produção em 2013, as exportações de vestuário do Reino Unido aumentaram 5,9% em valor em 2013 e as importações caíram 1,0%. Como resultado, o défice comercial do país melhorou, tendo diminuído 4,0%.

A produção de vestuário na Polónia aumentou 4,1% em volume em 2013, após aumentos de 1,0% em 2012 e 8,0% em 2011. Refletindo o aumento na produção em 2013, as exportações de vestuário aumentaram 8,4% em valor. As importações aumentaram 2,5% e, como resultado, o défice comercial da Polónia no vestuário diminuiu 81,5% ao longo do ano.

A produção de vestuário na Dinamarca aumentou 5,4% em volume em 2013. Refletindo o aumento na produção, o défice comercial de vestuário caiu 27,8% em valor, à medida que as exportações de vestuário aumentaram 1,2%. Por seu lado, as importações desceram 2,5%.

O aumento na produção e importação de têxteis na Roménia pode ter sido devido a um aumen-

to na procura por matérias têxteis pelo sector de vestuário do país, na medida em que a atividade de produção de vestuário aumentou 7,8% em volume em 2013. Refletindo o aumento na produção, as exportações de vestuário aumentaram em valor na ordem dos 1,3%, enquanto as importações aumentaram 1,4%. Como resultado, o excedente comercial da Roménia no vestuário aumentou 1,2%.

O aumento na produção de têxteis e a queda no excedente comercial têxtil em Portugal poderá ter sido devido ao aumento na procura por matérias têxteis pelo sector de vestuário do país, na medida em que a atividade na confeção de vestuário aumentou. Efetivamente, a produção de vestuário aumentou 7,0% em volume em 2013, após um aumento de 3,5% em 2012. Refletindo o aumento da produção em 2013, as exportações de vestuário de Portugal aumentaram 2,8% em valor. As importações também aumentaram, uns mais acentuados 3,7% e, como resultado, o excedente comercial de vestuário do país aumentou 1,3%.

O aumento no excedente comercial de vestuário foi devido inteiramente a um aumento de 78,7% no excedente comercial de Portugal com países fora da UE, na medida em que as exportações para estes países aumentaram 13,4% enquanto as importações provenientes destes países caíram 7,5%. No comércio de vestuário com a UE, por outro lado, o excedente comercial de Portugal no vestuário caiu 3,4% à medida que as importações de vestuário aumentaram 5,0% e as exportações aumentaram apenas 1,8%.

UE28: tendências de exportação de têxteis e vestuário

Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário da UE (incluindo as trocas comerciais entre países membros da UE) aumentaram 2,6% em termos de valor em 2013, passando dos 142.913 milhões de euros em 2012 para os 146.671 milhões de euros, após uma quebra de 0,6% registada no ano anterior. O aumento nas exportações em 2013 refletiu aumentos no comércio entre os países da UE, comércio Intra-UE, bem como nas exportações para países externos à UE, comércio Extra-UE.

O comércio entre países da UE aumentou 2,7% ficando cifrado nos 104.998 milhões de euros, mas este aumento surgiu após uma quebra de 3,2% em 2012. Como resultado, permaneceu abaixo do nível registado em 2011 (cifrado nos 105.624 milhões de euros).

As exportações destinadas a países Extra-UE, por outro lado, aumentaram 2,3% em 2013, ficando cifradas nos 41.673 milhões de euros, após um aumento de 6,7% registado em 2012.

Em termos de volume, as exportações de têxteis e vestuário da UE para países fora do espaço comunitário aumentaram 0,9% em 2013, após terem aumentado 5,6% no ano anterior.

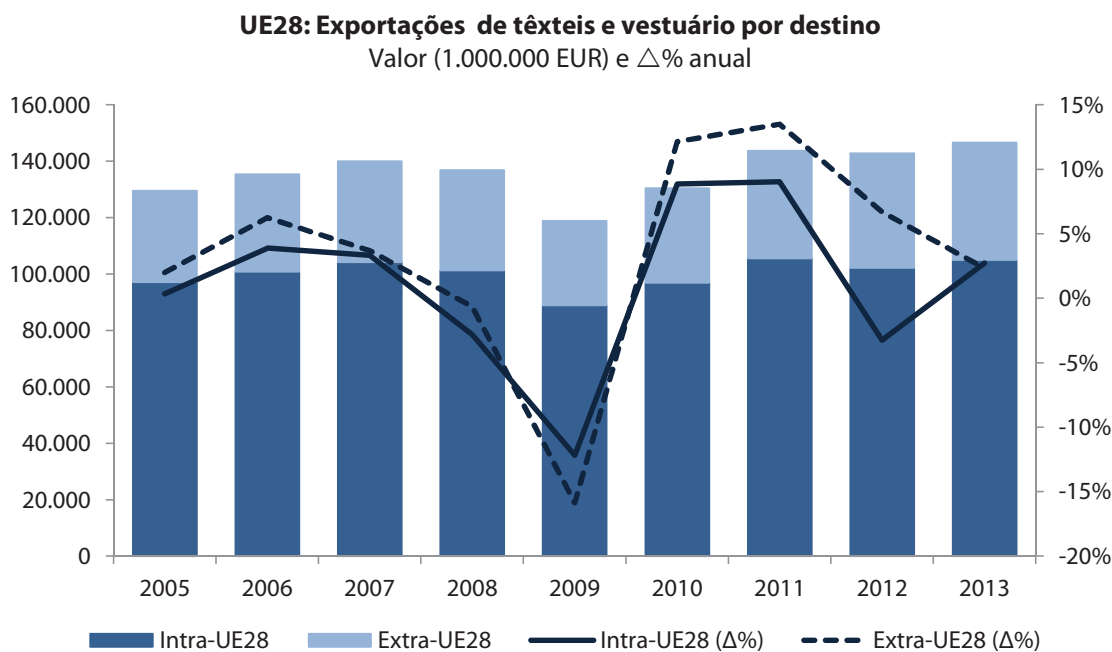
O preço médio das exportações de têxteis e vestuário da UE para países fora do espaço comunitário aumentou 1,2% em 2013, após um aumento de 1,1% no ano anterior, refletindo o facto de as exportações aumentarem ligeiramente mais rápi-

do em valor do que em volume nos dois anos em análise.

De acordo com os dados do INE, o valor das exportações portuguesas de têxteis e vestuário registou uma subida de 3,8% no ano 2013, relativamente ao ano 2012. Este resultado surge de uma subida de 2,8% registada nas exportações destinadas ao mercado Intra-UE, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE registaram um aumento de 8,5%. A análise aos dados do Eurostat para as exportações em quantidade revelou uma descida de 1,1% no volume das exportações de têxteis e vestuário em 2013, relativamente ao ano 2012. As exportações destinadas ao mercado Intra-UE representaram 82% do valor exportado, ficando cifradas nos 3,52 mil milhões de euros, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE representaram cerca de 18% do valor exportado e ficaram cifradas nos 0,76 mil milhões de euros.

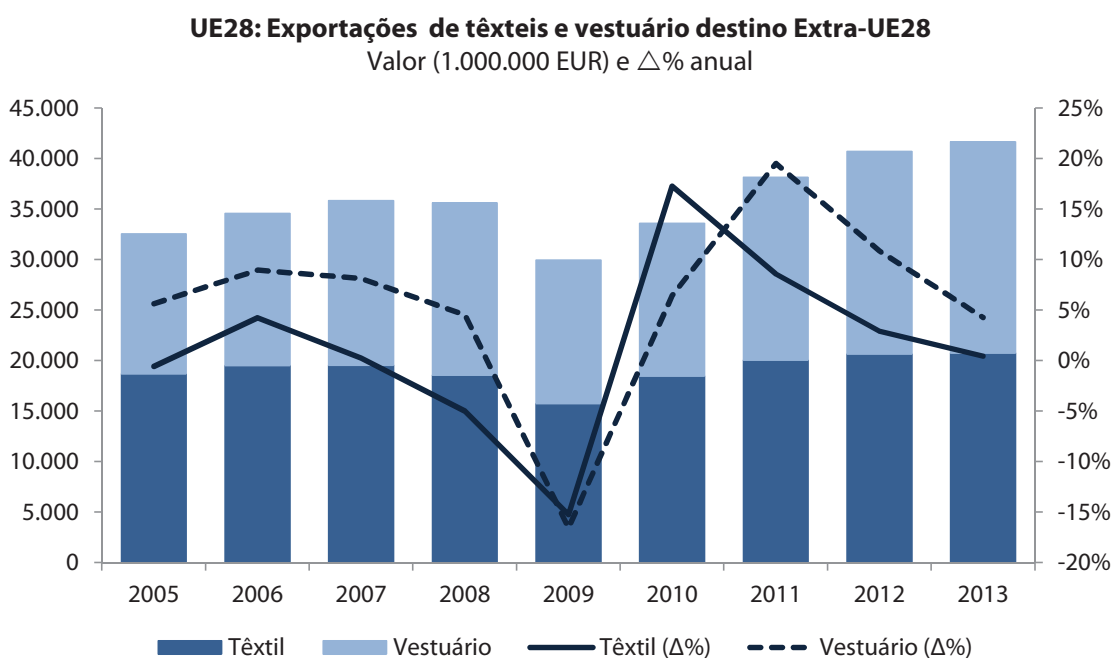
Os produtos têxteis e vestuário representaram em 2013 uma proporção de 9% do total das exportações portuguesas de bens, apresentando um valor acima dos 4,28 mil milhões de euros. Apesar da recuperação que tem sido registada no valor das exportações de têxteis e vestuário, a quota destes produtos no conjunto total das exportações de bens tem registado ao longo dos anos uma evolução negativa, evidenciando uma quebra a partir dos 19% no ano 2000, para os 13% em 2005 e os 9% em 2013. Em termos comparativos, as exportações totais de bens cresceram 51,8% entre 2005 e 2013, enquanto as exportações de têxteis e vestuário registaram uma subida de 4,5% em igual período.

Figura 1: Exportações da UE28 por mercado de destino



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 2: Exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

No total das exportações portuguesas de bens com destino ao mercado Intra-UE (responsável por absorver 82% das exportações de têxteis e vestuário em 2013), a quota das exportações de têxteis e vestuário registou uma quebra dos 19% no ano 2000, para os 14% em 2005 e os 11% em 2013. No total das exportações portuguesas de bens com destino Extra-UE (responsável por absorver 18% das exportações de têxteis e vestuário em 2013), a diminuição da quota das exportações de têxteis e vestuário foi ainda mais acentuada, sendo registada uma quebra dos 16% no ano 2000, para os 10% em 2005 e os 5% em 2013.

No total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário verifica-se, ao longo do período de 2000 a 2013, uma proporção média de 61% associada a artigos de vestuário, ficando os restantes 39% associados às exportações de produtos têxteis. Ao nível das exportações para destinos Intra-UE, a diferença de proporção entre os têxteis e o vestuário é mais acentuada, com o vestuário a assumir uma proporção na ordem dos 67% em média, ao longo do período de 2000 a 2013, ficando os produtos têxteis com os restantes 33%. No caso dos destinos Extra-UE, verifica-se no período de 2000 a 2013 que os produtos têxteis representaram em média 69% das exportações, contra os 31% das exportações de vestuário.

Exportações de têxteis

De acordo com os dados do Eurostat, o total das exportações de têxteis da UE (considerando destinos intracomunitários e extracomunitários) aumentou 0,7% em valor para os 61.607 milhões de euros em 2013, a partir dos 61.174 milhões de eu-

ros registados no ano anterior. O aumento surgiu após uma quebra de 2,5% registada em 2012.

O aumento em 2013 foi em grande parte devido a um aumento de 0,8% no comércio entre países da UE, cifrado em 40.853 milhões de euros. As exportações para países Extra-UE aumentaram apenas 0,5% ficando cifradas nos 20.754 milhões de euros.

Em termos de volume, as exportações de têxteis da UE para países Extra-UE aumentaram 0,7% em 2013, após terem registado um crescimento de 5,9% no ano anterior.

O facto das exportações de têxteis da UE para países Extra-UE aumentarem mais lentamente em valor do que em volume foi refletido por uma descida de 0,5% no preço médio, que ficou cifrado nos 4,71 euros por kg.

No que se refere às exportações portuguesas de outros têxteis confeccionados (categoria 63, terceira principal com uma representatividade de 13% das exportações), que incluem a grande proporção dos têxteis-lar, foi registada uma subida de 11,0% em 2013, resultante de uma subida de 8,1% no mercado Intra-UE (representou 68% do total, cifrado em cerca de 0,39 mil milhões de euros) e uma subida de 17,7% no mercado Extra-UE (representou 32% do total, cifrado em 0,18 mil milhões de euros). Isolando as quatro subcategorias de produtos associadas aos têxteis-lar (i.e., 6301 a 6304), verificou-se que o aumento registado foi na ordem dos 11,1%.

Entre as categorias de produtos têxteis (para além da categoria 63) com maior representatividade (quota

Tabela 1: Principais exportadores de têxteis e vestuário na UE28 (destino Intra-UE28)

UE28: Principais exportadores de têxteis e vestuário com destino Intra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Origem	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	97.110	104.998	:	:	2,7%	8,1%
1	Alemanha	16.553	18.961	18,1%	17,0%	-0,7%	14,6%
2	Itália	16.198	14.784	14,1%	16,7%	0,8%	-8,7%
3	Países Baixos	7.081	9.854	9,4%	7,3%	7,1%	39,2%
4	Bélgica	10.160	9.802	9,3%	10,5%	3,3%	-3,5%
5	Espanha	4.655	7.813	7,4%	4,8%	12,4%	67,8%
6	França	8.373	7.694	7,3%	8,6%	1,7%	-8,1%
7	Reino Unido	5.457	6.406	6,1%	5,6%	4,4%	17,4%
8	Polónia	2.630	3.927	3,7%	2,7%	7,5%	49,3%
9	Portugal	3.504	3.520	3,4%	3,6%	2,8%	0,5%
10	Roménia	4.010	3.437	3,3%	4,1%	2,6%	-14,3%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Tabela 2: Principais exportadores de têxteis e vestuário na UE28 (destino Extra-UE28)

UE28: Principais exportadores de têxteis e vestuário com destino Extra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Origem	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	32.545	41.673	:	:	2,3%	28,0%
1	Itália	10.599	12.087	29,0%	32,6%	2,3%	14,0%
2	Alemanha	5.473	7.801	18,7%	16,8%	2,7%	42,5%
3	França	3.939	4.557	10,9%	12,1%	2,8%	15,7%
4	Espanha	1.906	4.198	10,1%	5,9%	5,8%	120,2%
5	Reino Unido	2.669	2.893	6,9%	8,2%	-4,7%	8,4%
6	Bélgica	1.343	1.542	3,7%	4,1%	5,4%	14,8%
7	Países Baixos	1.415	1.510	3,6%	4,3%	-1,3%	6,7%
8	Áustria	829	1.154	2,8%	2,5%	-0,5%	39,2%
9	Polónia	418	831	2,0%	1,3%	10,5%	98,6%
10	Portugal	596	763	1,8%	1,8%	8,7%	27,9%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

acima de 3% do valor total das exportações de têxteis e vestuário), salienta-se pela positiva ao longo do ano 2013 o desempenho dos tecidos de malha (categoria 60) com uma subida de 10,4% em 2013, das fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55)

com uma subida de 7,0% e dos artigos de algodão (categoria 52) com uma subida de 3,7% (subida de 13,9% no primeiro semestre de 2014). Pela negativa o destaque vai para as pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma quebra de 2,8%

em 2013 e os tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma descida de 0,6% em 2013.

Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de outros têxteis confeccionados (categoria 63) representaram 13,3% em 2013 (registaram uma quota de 11,9% nos primeiros seis meses de 2014), tendo em 2005 registado uma representatividade de 15,3%, o que evidencia uma perda de preponderância de 2,0 p.p. entre 2005 e 2013. As exportações ficaram cifradas perto dos 569,9 milhões de euros em 2013, enquanto em 2005 o valor das exportações atingiu os 627,1 milhões de euros.

No ano 2013 a Espanha foi o principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 63, com uma proporção de 19,5% das exportações (110,87 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 16,5%), seguida pelos EUA (proporção de 15,0%) e Reino Unido (proporção de 10,2%). De referir que a principal subcategoria de produtos exportados no ano 2013 foram as roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil (subcategoria 6302), com uma proporção de 76,4% e um valor de 435,37 milhões de euros.

Exportações de vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de vestuário da UE aumentaram 4,1% em valor para os 85.064 milhões de euros em 2013, a partir dos 81.740 milhões de euros registados no ano anterior. O aumento surgiu após um aumento de 0,9% registado em 2012. O crescimento em

2013 foi devido a um aumento no comércio entre os países da UE, bem como a um aumento nas exportações para países fora da UE.

O comércio entre países da UE aumentou 4,0% ficando cifrado nos 64.145 milhões de euros, após uma descida de 2,0% em 2012. As exportações para países fora da UE, por seu lado, aumentaram 4,3% ficando cifradas nos 20.919 milhões de euros após terem aumentado 10,9% no ano anterior.

Em termos de volume as exportações de vestuário da UE destinadas a países Extra-UE aumentaram 4,0% em 2013, após registarem um aumento de 2,2% em 2012.

Foi verificada uma subida de 0,1% no preço médio, que passou dos 54,21 euros por kg em 2012 para os 54,25 euros por kg em 2013. Este crescimento surgiu após um aumento de 8,5% registado no ano anterior.

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, o preço médio de exportação foi 79% mais elevado do que o valor de 30,49 euros por kg registado em 2005. O preço médio das exportações de vestuário da UE tem aumentado à medida que as empresas europeias têm cada vez mais focalizado a sua atenção na produção de produtos com maior valor acrescentado – à medida que a concorrência de países fornecedores com baixo custo da Ásia intensificou-se, tornando cada vez mais inviável o fabrico na UE de produtos com menor valor acrescentado.

Analisando a evolução ao longo do ano 2013 das exportações portuguesas nas duas categorias de

Tabela 3: Principais exportadores de têxteis na UE28 (destino Intra-UE28)

UE28: Principais exportadores de têxteis com destino Intra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Origem	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	44.169	40.853	:	:	0,8%	-7,5%
1	Alemanha	8.917	8.703	21,3%	20,2%	-1,1%	-2,4%
2	Itália	7.778	6.312	15,5%	17,6%	-0,4%	-18,8%
3	Bélgica	5.205	4.070	10,0%	11,8%	-1,6%	-21,8%
4	Países Baixos	3.081	3.410	8,3%	7,0%	4,3%	10,7%
5	França	3.946	2.607	6,4%	8,9%	0,1%	-33,9%
6	Reino Unido	2.693	2.382	5,8%	6,1%	-2,7%	-11,6%
7	Espanha	2.190	1.989	4,9%	5,0%	5,0%	-9,2%
8	Rep. Checa	1.457	1.689	4,1%	3,3%	-0,1%	15,9%
9	Áustria	1.610	1.515	3,7%	3,6%	0,3%	-5,9%
10	Polónia	1.083	1.381	3,4%	2,5%	6,4%	27,5%
11	Portugal	1.145	1.225	3,0%	2,6%	4,8%	6,9%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Tabela 4: Principais exportadores de têxteis na UE28 (destino Extra-UE28)

UE28: Principais exportadores de têxteis com destino Extra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Origem	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	18.715	20.754	:	:	0,5%	10,9%
1	Alemanha	3.530	4.717	22,7%	18,9%	2,0%	33,6%
2	Itália	4.820	4.274	20,6%	25,8%	-1,2%	-11,3%
3	França	1.967	1.860	9,0%	10,5%	-0,4%	-5,4%
4	Reino Unido	1.768	1.619	7,8%	9,4%	-5,9%	-8,4%
5	Espanha	1.174	1.482	7,1%	6,3%	5,4%	26,2%
6	Bélgica	1.190	1.229	5,9%	6,4%	6,9%	3,2%
7	Países Baixos	1.097	1.224	5,9%	5,9%	-2,9%	11,6%
8	Áustria	549	862	4,2%	2,9%	-1,6%	57,0%
9	Portugal	413	517	2,5%	2,2%	6,5%	25,3%
10	Polónia	247	473	2,3%	1,3%	10,5%	91,6%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Tabela 5: Principais exportadores de vestuário na UE28 (destino Intra-UE28)

UE28: Principais exportadores de vestuário com destino Intra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Origem	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	52.942	64.145	:	:	4,0%	21,2%
1	Alemanha	7.635	10.258	16,0%	14,4%	-0,4%	34,3%
2	Itália	8.420	8.472	13,2%	15,9%	1,7%	0,6%
3	Países Baixos	4.000	6.444	10,0%	7,6%	8,6%	61,1%
4	Espanha	2.465	5.824	9,1%	4,7%	15,1%	136,3%
5	Bélgica	4.955	5.733	8,9%	9,4%	7,1%	15,7%
6	França	4.427	5.088	7,9%	8,4%	2,6%	14,9%
7	Reino Unido	2.764	4.025	6,3%	5,2%	9,1%	45,6%
8	Polónia	1.547	2.546	4,0%	2,9%	8,1%	64,6%
9	Roménia	3.542	2.518	3,9%	6,7%	0,9%	-28,9%
10	Dinamarca	1.823	2.419	3,8%	3,4%	2,2%	32,7%
11	Portugal	2.359	2.296	3,6%	4,5%	1,8%	-2,7%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Tabela 6: Principais exportadores de vestuário na UE28 (destino Extra-UE28)

UE28: Principais exportadores de vestuário com destino Extra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Origem	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	13.830	20.919	:	:	4,3%	51,3%
1	Itália	5.779	7.814	37,4%	41,8%	4,2%	35,2%
2	Alemanha	1.943	3.084	14,7%	14,0%	3,8%	58,7%
3	Espanha	732	2.716	13,0%	5,3%	6,1%	271,1%
4	França	1.972	2.697	12,9%	14,3%	5,2%	36,7%
5	Reino Unido	902	1.274	6,1%	6,5%	-3,0%	41,3%
6	Polónia	172	358	1,7%	1,2%	10,5%	108,8%
7	Dinamarca	321	337	1,6%	2,3%	-4,8%	5,1%
8	Lituânia	44	330	1,6%	0,3%	39,4%	658,5%
9	Bélgica	153	313	1,5%	1,1%	-0,3%	104,7%
10	Suécia	162	298	1,4%	1,2%	6,2%	84,2%
(...)							
13	Portugal	183	246	1,2%	1,3%	13,4%	33,9%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

produtos de vestuário (com uma quota conjunta próxima dos 60% das exportações), verifica-se que as exportações de vestuário de malha (categoria 61) cresceram 6,3%, enquanto as exportações de vestuário exceto malha (categoria 62) registaram um decréscimo de 3,6%. No caso do vestuário de malha, o mercado Intra-UE cresceu 5,9% (representou 92% do total exportado, cifrado em cerca de 1,56 mil milhões de euros) e o mercado Extra-UE registou uma subida na ordem dos 11,4% (representou 8% do total, cifrado em 0,13 mil milhões de euros) em 2013, relativamente ao ano de 2012. As exportações de vestuário exceto malha destinadas ao mercado Intra-UE desceram 6,0% (representou 87% do total, cifrado em cerca de 0,74 mil milhões de euros), enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE subiram 15,2% (representou 13% do total, cifrado em 0,11 mil milhões de euros).

Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de vestuário de malha (categoria 61) representaram 39,5% em 2013, tendo em 2005 registado uma representatividade de 41,3%, o que evidencia uma perda de preponderância de 1,8 p.p. (pontos percentuais) entre 2005 e 2013. As exportações ficaram cifradas em 1.690,5 milhões de euros em 2013, enquanto em 2005 o valor das exportações ficou cifrado nos 1.690,4 milhões de euros.

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 61 realizadas em 2013 foi a Espanha, com uma proporção de

37,0% das exportações (624,83 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 15,6%), seguida pela Alemanha (proporção de 11,8%) e Reino Unido (proporção de 9,8%). De referir que a principal subcategoria de produtos exportados no ano 2013 foram as t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha (subcategoria 6109), com uma proporção de 41,7% e um valor de 705,24 milhões de euros.

No âmbito das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (categorias 50 a 63), as exportações de vestuário exceto de malha (categoria 62) representaram 19,9% em 2013, tendo em 2005 registado uma representatividade de 20,8%, o que evidencia uma perda de preponderância de 0,9 p.p. entre 2005 e 2013. As exportações ficaram cifradas em 851,0 milhões de euros em 2013, enquanto em 2005 o valor das exportações ficou próximo dos 852,0 milhões de euros.

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 62 realizadas em 2013 foi a Espanha, com uma proporção de 40,0% das exportações (340,59 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 13,8%), seguida pelo Reino Unido (proporção de 11,8%) e Alemanha (proporção de 4,8%). De referir que a principal subcategoria de produtos exportados no ano 2013 foram os fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções, de uso masculino, exceto de malha (subcategoria 6203), com uma proporção de 30,7% e um valor de 261,15 milhões de euros.

UE28: exportações de têxteis e vestuário por destino

Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, o principal mercado extracomunitário para as exportações de têxteis e vestuário da UE em 2013 foi a Suíça. As exportações de têxteis e vestuário da UE para a Suíça ficaram cifradas nos 4.702 milhões de euros durante o ano, representando 11,1% do total das exportações da UE. No entanto, esta quota desceu dos 11,3% registados no ano anterior, na medida em que o valor das exportações da UE para a Suíça aumentou apenas 0,3%.

Em termos de volume, as exportações de têxteis e vestuário da UE para a Suíça aumentaram 2,7%. Como resultado, a quota da Suíça nas exportações da UE de têxteis e vestuário aumentou dos 4,4% para os 4,5% e a Suíça tornou-se no 5.º maior mercado da UE para as exportações de têxteis e vestuário em volume, subindo da 6.ª posição registada no ano anterior.

As exportações de têxteis e vestuário da UE para os EUA aumentaram a uma taxa semelhante às da Suíça em 2013, em termos de valor e volume. Em termos de valor, as exportações da UE para os EUA subiram 0,8%. Como resultado, a quota do total das exportações da UE que foram para os EUA caiu dos 10,9% para os 10,7%. De qualquer forma, os EUA permaneceram o 2.º maior mercado para os exportadores da UE.

Em termos de volume as exportações de têxteis e vestuário da UE para os EUA aumentaram 2,8% e a quota do total das exportações da UE que foi para os EUA aumentou dos 6,9% para os 7,1%. Como re-

sultado, os EUA permaneceram o 3.º principal destino das exportações em volume da UE.

As exportações de têxteis e vestuário da UE para a Rússia aumentaram 4,0% em valor e 0,9% em volume em 2013. Como resultado, a quota do total das exportações que foi para a Rússia aumentou dos 10,4% para os 10,6% em valor e permaneceu inalterada em volume, na ordem dos 5,7%. Além disso a Rússia permaneceu o 3.º maior mercado exportador em termos de valor e o 4.º maior em termos de volume.

As exportações de têxteis e vestuário para a Turquia aumentaram 7,9% em valor e 12,4% em volume em 2013. O aumento em valor representou o mais rápido crescimento entre as exportações de têxteis e vestuário da UE para os seus 10 principais mercados, assim como o aumento em volume. Como resultado, a quota do total das exportações da UE que foi para a Turquia aumentou dos 6,2% para os 6,5% em valor e dos 10,3% para os 11,5% em volume e a Turquia permaneceu o 4.º principal mercado da UE em termos de valor e o maior mercado em termos de volume.

As exportações de têxteis e vestuário da UE para a China aumentaram 7,2% em valor e 2,2% em volume em 2013. Como resultado, a quota do total das exportações da UE que foi para a China aumentou dos 6,0% para os 6,3% em valor e dos 8,6% para os 8,7% em volume e a China permaneceu o 5.º maior mercado em termos de valor e o 2.º maior em termos de volume.

Entre os outros principais destinos das exportações de têxteis e vestuário da UE, Hong Kong ocupou a

6.ª posição em termos de valor com uma quota de 4,7% em valor e 1,0% em volume, seguido pelo Japão (quota de 4,4% em valor e 1,3% em volume), Marrocos (quota de 3,4% em valor e 3,4% em volume), Tunísia (quota de 3,2% em valor e 4,0% em volume), Noruega (quota de 3,0% em valor e 1,7% em volume) e Ucrânia (quota de 2,8% em valor e 3,5% em volume).

Considerando o conjunto das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, verifica-se que o principal mercado de destino é a Espanha, com uma proporção de 30,7% em 2013 e um valor na ordem dos 1,32 mil milhões de euros. Na segunda posição encontra-se a França, com uma proporção de 13,4% e um valor de 0,57 mil milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Reino Unido com uma proporção de 9,2%, Alemanha com 8,9% e EUA com 4,8%. De salientar ainda que, entre os dez principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, apenas dois são mercados extracomunitários, nomeadamente: EUA (na 5.ª posição) e Angola (na 9.ª posição).

Exportações de têxteis

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, foram registados aumentos nas exportações de têxteis para 9 dos 20 principais mercados de destino das exportações de têxteis da UE em termos de valor em 2013. Em termos de volume foram registados aumentos nas exportações de têxteis para 12 dos 20 principais mercados de destino. Por outro lado, os preços médios caíram no caso das exportações para 13 dos 20 principais merca-

dos, em linha com uma quebra de 0,6% no preço médio das exportações para todos os mercados.

O principal mercado extracomunitário para as exportações da UE em termos de valor em 2013 foram os EUA com uma quota de 10,6% das exportações. Esta quota permaneceu inalterada em relação ao ano anterior, apesar da quebra de 0,1% nas exportações da UE para este país durante o ano. Em termos de volume as exportações de têxteis da UE para os EUA aumentaram 2,9% e a quota do total das exportações da UE que foi para os EUA aumentou dos 7,0% para os 7,2%. Como resultado, os EUA permaneceram o 3.º maior mercado de exportação.

O preço médio das exportações de têxteis da UE para os EUA, por seu lado, caiu 2,9% para os 6,88 euros por kg. No entanto, o mercado americano permaneceu bastante acima do preço médio das exportações de têxteis da UE para todos os mercados, o qual foi de 4,68 euros por kg.

As exportações de têxteis para a Turquia aumentaram 6,0% em valor e 12,4% em volume em 2013. O aumento em valor representou o crescimento mais acelerado entre as exportações da UE para os seus 10 maiores destinos, bem como o aumento em volume. Como resultado, a quota do total das exportações da UE que foram para a Turquia aumentou dos 8,5% para os 9,0% em valor e dos 10,7% para os 11,9% em volume, e a Turquia permaneceu o 2.º maior mercado para as exportações de têxteis da UE em valor e o maior mercado em termos de volume.

O facto das exportações de têxteis da UE para a Turquia terem aumentado a um ritmo mais lento

em valor do que em volume foi refletido numa queda de 5,7% no preço médio das exportações de têxteis da UE para a Turquia. Esta queda representou a descida mais acelerada no preço médio entre as exportações de têxteis da UE para os seus 10 principais mercados. Além disso, a um preço de 3,53 euros por kg, o preço médio das exportações de têxteis para a Turquia ficou bastante abaixo do preço médio das exportações da UE para todos os destinos, o qual ficou cifrado nos 4,68 euros por kg.

As exportações de têxteis da UE para a China aumentaram 1,5% em valor e 1,8% em volume em 2013 e a quota do total das exportações da UE que foi para a China aumentou dos 8,0% para os 8,1% em valor e dos 9,1% para os 9,2% em volume. Como resultado, a China permaneceu o 3.º maior mercado de exportação em valor e o 2.º maior mercado em volume.

O facto do aumento em valor ser marginalmente mais lento do que o aumento em volume foi refletido na reduzida quebra de 0,3% no preço médio das exportações de têxteis para este mercado, o qual ficou cifrado nos 4,11 euros por kg. Como resultado, este permaneceu abaixo do preço médio das exportações de têxteis da UE para todos os destinos.

As exportações de têxteis para a Suíça aumentaram 1,5% em valor e 3,5% em volume em 2013 e a quota do total das exportações da UE que foi para a Suíça aumentou dos 6,5% para os 6,6% em valor e dos 3,8% para os 3,9% em volume. Como resultado, a Suíça permaneceu o 4.º maior mercado para os exportadores da UE em termos de valor e o 6.º maior mercado em termos de volume.

O preço médio das exportações de têxteis para a Suíça caiu 1,9% mas, na ordem dos 7,88 euros por kg, permaneceu bastante acima do preço médio das exportações de têxteis da UE para todos os destinos.

As exportações de têxteis da UE para a Rússia aumentaram 0,9% em valor e 0,2% em volume em 2013. De qualquer forma, a quota do total das exportações da UE que foi para a Rússia aumentou dos 6,1% para os 6,2% em valor e permaneceu inalterada em volume, na ordem dos 5,1%. Como resultado, a Rússia permaneceu na 5.ª posição entre os principais mercados de destino das exportações de têxteis da UE.

Entre os 10 principais destinos das exportações de têxteis da UE, o destaque vai ainda para: Marrocos (subida de 2,0% em valor e 1,0% em volume), Tunísia (descida de 5,0% em valor e 10,3% em volume), Hong Kong (descida de 5,2% em valor e 0,1% em volume), Ucrânia (subida de 4,3% em valor e 1,8% em volume) e Japão (descida de 6,4% em valor e 7,8% em volume).

De salientar ainda, entre a 11.ª e a 20.ª posições na listagem dos principais destinos das exportações de têxteis da UE, o crescimento registado no caso de: Emiratos Árabes Unidos (subida de 17,7% em valor e 22,1% em volume), Macedónia (subida de 5,0% em valor e 10,1% em volume) e Sérvia (subida de 4,1% em valor e 3,6% em volume).

A listagem dos principais destinos das exportações portuguesas de têxteis é encabeçada pela Espanha, seguida por: França, EUA, Alemanha, Reino Unido, Itália, Países Baixos, Bélgica, Angola e Re-

pública Checa. Em termos das alterações entre os principais destinos das exportações portuguesas de produtos têxteis, o destaque vai para a conquista de posição por parte de Angola (subiu da 21.^a posição em 2005 para a 9.^a posição em 2013) e da República Checa (subiu da 19.^a posição em 2005 para a 10.^a posição em 2013). De salientar também as quebras verificadas no caso da Suécia (que passou da 8.^a posição em 2005 para a 16.^a posição em 2013) e da Dinamarca (que passou da 11.^a posição em 2005 para a 17.^a posição em 2013).

Contrastando com a relativa estabilidade registada entre os 10 principais destinos das exportações de têxteis, ao considerarmos os principais destinos entre as posições 11.^a e 20.^a deparamo-nos com um cenário de grande variação. Nestas posições destacam-se as fortes subidas de: Tunísia (que passou da 25.^a posição em 2005 para a 11.^a posição em 2013), Roménia (que recuperou da 25.^a posição em 2009 para a 12.^a posição em 2013) e China (que passou da 23.^a posição em 2005 para a 13.^a posição em 2013). Entre as quebras o destaque vai para: Suécia (que passou da 8.^a posição em 2005 para a 16.^a posição em 2013), Dinamarca (que passou da 11.^a posição em 2005 para a 17.^a posição em 2013), Turquia (que passou da 13.^a posição em 2005 para a 18.^a posição em 2013) e Polónia (que passou da 16.^a posição em 2005 para a 20.^a posição em 2013).

Exportações de vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, foram registados aumentos nas exportações de vestuário para 16 dos 20 maiores mercados da UE em termos de valor em 2013. Além disso,

as exportações para 4 dos 20 principais mercados aumentaram a taxas de dois dígitos. Em termos de volume foram registados aumentos nas exportações de vestuário para 17 destes 20 mercados, e foram registados aumentos de dois dígitos para 5 dos 20 principais mercados.

Os preços médios aumentaram no caso das exportações para 11 dos 20 principais mercados e caíram no caso das exportações para 9 destes mercados, refletindo uma descida ténue de 0,5% no preço médio das exportações para todos os destinos.

A Suíça foi o principal destino Extra-UE para as exportações de vestuário da UE em termos de valor em 2013. No entanto, as exportações da UE para este mercado desceram 0,3% e a quota do total das exportações da UE que foi para a Suíça caiu 0,7 p.p., passando dos 16,4% para os 15,7%. Em termos de volume, as exportações de vestuário da UE para a Suíça desceram 0,8% e a quota do total das exportações da UE que foi para a Suíça caiu dos 12,1% para os 11,4%. De qualquer forma, a Suíça permaneceu o 2.º maior mercado de destino em volume das exportações de vestuário da UE, antecedido apenas pela Rússia.

Por seu lado, o preço médio das exportações de vestuário da UE para a Suíça, aumentou 0,5% para os 75,07 euros por kg e permaneceu acima do preço médio das exportações de vestuário da UE para todos os destinos, cifrado nos 54,66 euros por kg.

As exportações de vestuário da UE para a Rússia aumentaram 5,3% em valor. Como resultado, a quota do total das exportações da UE que foi para a Rússia aumentou dos 15,1% para os 15,2% e o

mercado russo permaneceu o 2.º principal destino das exportações da UE. Em termos de volume as exportações de vestuário da UE para a Rússia aumentaram 4,2%. No entanto, a quota do total das exportações da UE que foi para a Rússia caiu ligeiramente dos 13,6% para os 13,5%. De qualquer forma, o mercado russo permaneceu o principal destino em volume.

O facto das exportações de vestuário da UE para a Rússia terem aumentado a um ritmo mais acelerado em valor do que em volume ficou refletido no aumento de 1,1% no preço médio, que ficou cifrado nos 61,68 euros por kg.

As exportações de vestuário da UE para os EUA aumentaram 1,7% em valor e 2,4% em volume em 2013. No entanto, a quota do total das exportações da UE que foi para aos EUA caiu dos 11,2% para os 10,9% em valor e dos 5,8% para os 5,6% em volume. De qualquer forma os EUA permaneceram o 3.º principal mercado da UE para as exportações de vestuário em termos de valor e o 4.º principal em termos de volume.

O preço médio das exportações de vestuário para os EUA caiu 0,7% em 2013. No entanto, na ordem dos 105,77 euros por kg, foi o 4.º mais elevado entre as exportações de vestuário da UE para os seus 20 principais clientes.

As exportações de vestuário da UE para Hong Kong aumentaram 9,9% em termos de valor em 2013. Como resultado a quota do total das exportações da UE que foi para Hong Kong aumentou dos 6,1% para os 6,5% e Hong Kong subiu uma posição para tornar-se no 4.º principal destino das exportações

de vestuário da UE, à frente do Japão. Em termos de volume, as exportações de vestuário da UE para Hong Kong aumentaram 8,1%. Como resultado, a quota do total das exportações da UE que foi para Hong Kong aumentou dos 2,0% para os 2,1% e Hong Kong permaneceu o 16.º maior mercado de exportação em volume.

A diferença de posição reside no facto do preço médio das exportações de vestuário da UE para Hong Kong ser na ordem dos 168,98 euros por kg, sendo extremamente elevado. Além disso, subiu 1,7% em comparação com o ano anterior e, como resultado, Hong Kong permaneceu o destino com o preço mais elevado das exportações de vestuário da UE entre os 20 principais destinos.

As exportações de vestuário da UE para o Japão aumentaram 1,2% em valor em 2013. No entanto, a quota do total das exportações da UE que foi para este mercado caiu dos 6,5% para os 6,3% e o Japão caiu uma posição para tornar-se no 5.º principal mercado, atrás de Hong Kong. Em termos de volume as exportações de vestuário da UE para o Japão aumentaram 5,0%. Este aumento ficou em linha com o aumento nas exportações de vestuário da UE para todos os destinos e, como resultado, a quota em volume nas exportações de vestuário da UE permaneceu inalterada nos 2,7%. Além disso, o Japão subiu uma posição para tornar-se no 10.º principal mercado.

O facto das exportações de vestuário da UE para o Japão terem aumentado mais lentamente em valor do que em volume ficou refletido numa quebra de 3,6% no seu preço médio, que passou para os 124,94 euros por kg. No entanto, este foi ainda o

3.º maior entre as exportações de vestuário da UE para os seus 20 principais destinos.

Entre os 10 principais destinos das exportações de vestuário da UE, o destaque vai ainda para: China (subida de 20,2% em valor e 21,4% em volume), Turquia (subida de 12,7% em valor e 11,4% em volume), Noruega (subida de 2,5% em valor e descida 0,5% em volume), Emiratos Árabes Unidos (subida de 7,6% em valor e 13,0% em volume) e Ucrânia (subida de 10,8% em valor e 9,6% em volume).

De salientar ainda, entre a 11.ª e a 20.ª posições na listagem dos principais destinos das exportações de têxteis da UE o crescimento registado no caso de: Singapura (subida de 13,1% em valor e 88,0% em volume), Cazaquistão (subida de 9,3% em valor e 0,3% em volume) e Coreia do Sul (subida de 8,1% em valor e 7,8% em volume).

A lista dos principais destinos das exportações portuguesas de vestuário é liderada pela Espanha,

seguida por: França, Reino Unido, Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica, Suécia, EUA e Dinamarca. Entre as alterações destaca-se a subida da França para a 2.ª posição desde 2007 e a descida da Alemanha para a 4.ª posição desde 2012. De destacar também o ganho de representatividade dos EUA, que evoluíram da 12.ª posição em 2005 para a 9.ª posição em 2013.

De referir que as grandes alterações na tabela dos principais destinos das exportações portuguesas de vestuário têm sido registadas a partir da 11.ª posição. Neste âmbito, entre a 11.ª e a 20.ª posição, salienta-se o crescimento de Angola (que evoluiu da 17.ª posição em 2005 para manter a 11.ª posição desde 2011), dos Emiratos Árabes Unidos (evoluindo da 26.ª posição em 2005 para a 19.ª posição desde 2012) e do Brasil (que evoluiu da 28.ª posição em 2005 para a 20.ª posição em 2013). De referir ainda a recuperação de Hong Kong, que em 2010 inverteu a tendência de quebra, passando da 31.ª posição em 2009 para a 18.ª posição em 2013.

UE28: tendências nas importações de têxteis e vestuário

Importações de têxteis e vestuário

As importações de têxteis e vestuário da UE, incluindo o comércio intracomunitário, aumentaram em valor na ordem dos 0,8% para os 186.571 milhões de euros em 2013, a partir dos 185.078 milhões de euros no ano anterior. No entanto, este aumento surgiu após uma quebra de 3,4% em 2012 e, como resultado, as importações em 2013 permaneceram abaixo do nível registado em 2011 (cifrado nos 191.691 milhões de euros).

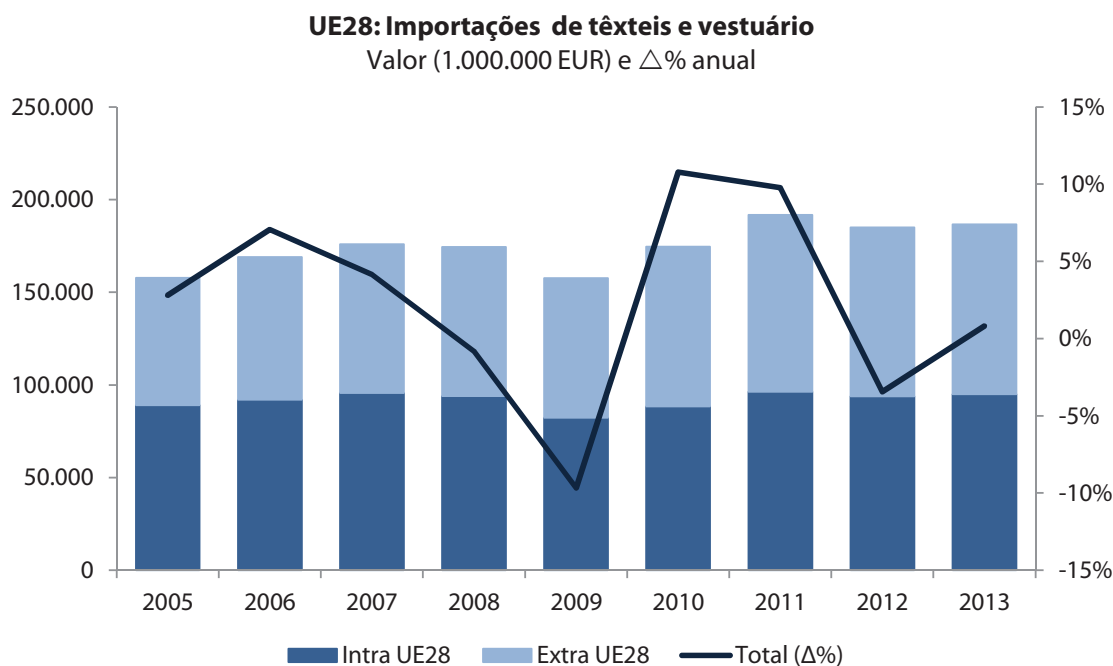
O aumento das importações em 2013 refletiu aumentos no comércio entre os países da UE, comércio intracomunitário (Intra-UE), bem como as importações de países não pertencentes à UE, comércio extracomunitário (Extra-UE). O comércio realizado entre países da UE aumentou 1,3% em

2013, após uma quebra de 2,5% em 2012. Por seu lado, as importações provenientes de países extracomunitários aumentaram 0,3% após uma descida de 4,4% em 2012.

O total das importações da UE de têxteis e vestuário em volume registou um aumento de 2,2% em 2013, na sequência de uma descida de 2,8% registada em 2012. Em termos de volume, as importações de têxteis e vestuário da UE a partir de países extracomunitários aumentaram 8,3% após uma descida de 8,2% no ano anterior.

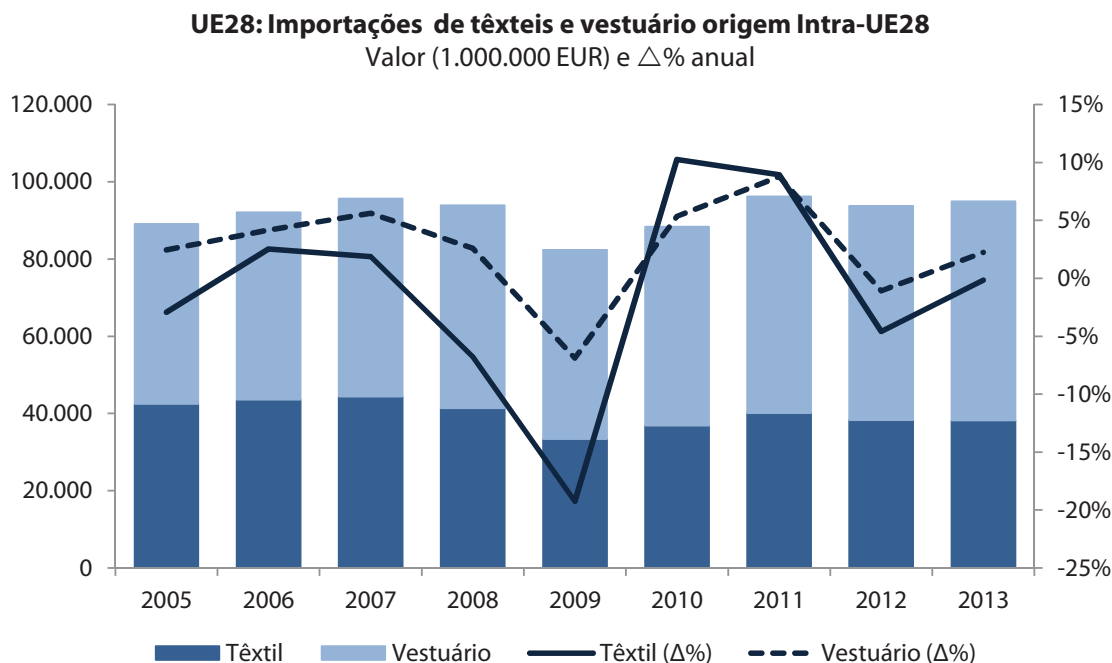
O facto das importações de têxteis e vestuário com origem extracomunitária terem aumentado a um ritmo mais acelerado em termos de volume do que de valor, foi refletido numa descida de 7,2% no preço médio, dos 9,45 euros por kg em 2012 para os 8,76 euros por kg em 2013. Segundo a análise do

Figura 3: Importações de têxteis e vestuário da UE28



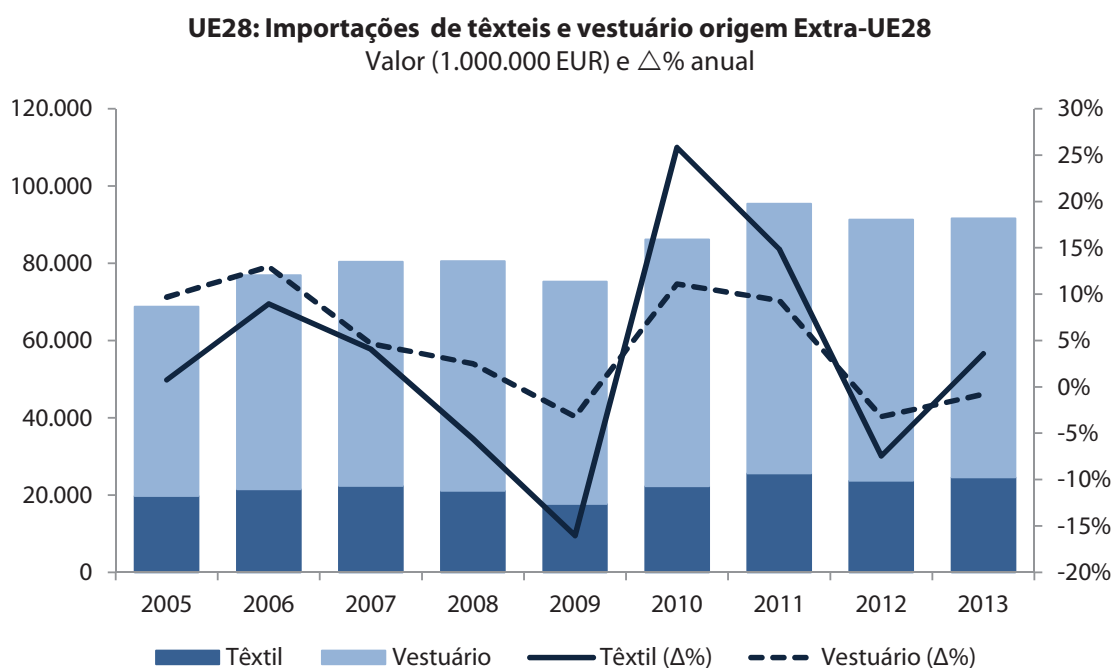
Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 4: Importações de têxteis e vestuário da UE28 (origem Intra-UE28)



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 5: Importações de têxteis e vestuário da UE28 (origem Extra-UE28)



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Textiles Intelligence, a quebra surgiu após um aumento de 3,9% no preço em 2012. No entanto, este aumento pode ser atribuído a uma depreciação do euro face ao dólar. Em termos de dólares, o preço médio das importações comunitárias de têxteis e vestuário com origem em países extracomunitários caiu em 2012 na ordem dos 4,0% e em 2013 caiu uns adicionais 3,2%.

A quebra no preço médio das importações em dólares em 2012 poderá ter sido o resultado de uma diminuição nos preços das matérias-primas entre 2011 e 2012, enquanto a quebra no preço médio de importação em dólares em 2013 poderá ser o reflexo do intervalo de tempo necessário para que as reduções nos custos das matérias-primas entre 2011 e 2012 percorram o caminho ao longo da cadeia de fornecimento.

De acordo com os dados do INE, observou-se em 2013 uma subida de 7,3% no valor das importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário, ficando estas cifradas nos 3,34 mil milhões de euros. Esta subida foi o resultado do aumento de 5,2% registado nas importações provenientes de origens Intra-UE (representaram 78% do total, ficando cifradas nos 2,60 mil milhões de euros) e do aumento de 15,5% nas importações de origens Extra-UE (representaram 22% do total, ficando cifradas nos 0,74 mil milhões de euros). A análise aos dados do Eurostat para as importações em quantidade revelou uma subida de 15,2% no volume das importações de têxteis e vestuário no ano 2013, relativamente ao registado em 2012.

Considerando o total das importações portuguesas de bens, as importações de têxteis e vestuário registaram uma quebra de representatividade até

2005, passando dos 8% no ano 2000 para os 6% em 2005, encontrando-se nos 6% em 2013. No total das importações portuguesas de bens com origem Intra-UE, as importações de têxteis e vestuário registaram uma variação de representatividade dos 8,1% no ano 2000, para os 6,3% em 2005 e os 6,4% em 2013. No total das importações portuguesas de bens com origem Extra-UE, as importações de têxteis e vestuário registaram uma quebra de representatividade dos 6,4% no ano 2000, para os 4,4% em 2005 e os 4,6% em 2013.

No âmbito do total das importações portuguesas de têxteis e vestuário verifica-se ao longo do período de 2000 a 2013 uma proporção média de 55% das importações atribuídas a artigos têxteis, ficando os restantes 45% associados às importações de produtos de vestuário. Ao nível das importações de origens Intra-UE, esta diferença é praticamente inexistente, com o têxtil a assumir uma proporção de 49% e o vestuário a assumir uma proporção de 51% em média, ao longo do período de 2000 a 2013. No caso das origens Extra-UE verifica-se uma diferença acentuada na proporção das importações ao longo do período de 2000 a 2013, com as importações de têxteis a representarem em média 82% contra os 18% das importações de vestuário.

A representatividade das importações no ano 2013 foi composta, por ordem decrescente, pelos seguintes produtos: vestuário exceto malha representou 24,7% do valor total das importações em 2013, vestuário de malha representou 23,6% em 2013, artigos de algodão representou 15,6% em 2013, filamentos sintéticos ou artificiais representou 9,1% em 2013 e fibras sintéticas ou artificiais descontínuas representou 7,5% em 2013.

Tabela 7: Principais importadores de têxteis e vestuário na UE28 (origem Intra-UE28)

UE28: Principais importadores de têxteis e vestuário com origem Intra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Destino	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	89.059	94.962	:	:	1,3%	6,6%
1	Alemanha	14.603	17.064	18,0%	16,4%	-0,6%	16,9%
2	França	11.890	12.491	13,2%	13,4%	2,4%	5,1%
3	Itália	8.277	8.240	8,7%	9,3%	-1,1%	-0,4%
4	Reino Unido	8.243	7.388	7,8%	9,3%	-0,8%	-10,4%
5	Espanha	5.869	5.810	6,1%	6,6%	-0,1%	-1,0%
6	Países Baixos	4.828	5.240	5,5%	5,4%	3,3%	8,5%
7	Áustria	4.289	4.938	5,2%	4,8%	1,8%	15,1%
8	Polónia	3.271	4.882	5,1%	3,7%	1,9%	49,3%
9	Bélgica	5.400	4.807	5,1%	6,1%	2,3%	-11,0%
10	Roménia	2.614	2.982	3,1%	2,9%	3,1%	14,1%
(...)							
12	Portugal	2.508	2.602	2,7%	2,8%	5,2%	3,8%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Tabela 8: Principais importadores de têxteis e vestuário na UE28 (origem Extra-UE28)

UE28: Principais importadores de têxteis e vestuário com origem Extra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Destino	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	68.771	91.610	:	:	0,3%	33,2%
1	Alemanha	15.166	20.362	22,2%	22,1%	-0,1%	34,3%
2	Reino Unido	13.435	14.799	16,2%	19,5%	-1,4%	10,2%
3	Itália	8.842	10.723	11,7%	12,9%	-1,9%	21,3%
4	França	8.151	10.292	11,2%	11,9%	0,1%	26,3%
5	Espanha	5.054	8.644	9,4%	7,3%	1,8%	71,1%
6	Países Baixos	4.405	8.488	9,3%	6,4%	6,0%	92,7%
7	Bélgica	4.121	5.098	5,6%	6,0%	-0,4%	23,7%
8	Dinamarca	1.667	2.299	2,5%	2,4%	-2,6%	37,9%
9	Suécia	1.441	2.214	2,4%	2,1%	2,4%	53,6%
10	Polónia	873	1.629	1,8%	1,3%	7,7%	86,5%
(...)							
13	Portugal	508	741	0,8%	0,7%	15,6%	45,8%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Importações de têxteis

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis da UE aumentaram 1,3% em valor em 2013 para os 62.750 milhões de euros, a partir dos 61.961 milhões de euros registados no ano anterior. O aumento surgiu após uma quebra de 5,7% em 2012.

O aumento em 2013 foi devido inteiramente a um aumento nas importações de origem extracomunitária. Estas aumentaram 3,5% para os 24.516 milhões de euros, apesar de o aumento ter surgido após uma quebra de 7,5% no ano anterior. O comércio entre os países da UE, por outro lado, caiu em valor na ordem dos 0,1% em 2013, ficando cifrado nos 38.235 milhões de euros, após uma quebra de 4,6% em 2012.

Em termos de volume, as importações de têxteis da UE com origem em países extracomunitários aumentaram 8,8% após uma quebra de 7,2% registada no ano anterior. O volume das importações de têxteis com origem intracomunitária aumentou 2,1% em 2013, após uma quebra de 4,1% registada em 2012.

Importações de vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de vestuário da UE aumentaram em valor na ordem dos 0,7% para os 124.045 milhões de euros em 2013, a partir dos 123.123 milhões de euros no ano anterior. O aumento refletiu um aumento no comércio entre os países da UE, bem como um decréscimo nas importações provenientes de países Extra-UE.

O comércio entre países da UE aumentou 2,5% ficando cifrado nos 56.879 milhões de euros, após uma quebra de 1,1% em 2012, enquanto as importações provenientes de países extracomunitários caíram 0,7% ficando cifradas nos 67.166 milhões de euros, após uma quebra de 3,2% em 2012.

Em termos de volume as importações de vestuário da UE com origem em países extracomunitários aumentaram 7,5% após uma descida de 9,6% no ano anterior. O volume das importações de vestuário com origem intracomunitária caiu 17,3% em 2013, na sequência de uma subida de 26,1% registada em 2012.

Tabela 9: Principais importadores de têxteis na UE28 (origem Intra-UE28)

UE28: Principais importadores de têxteis com origem Intra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Destino	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	42.479	38.215	:	:	-0,2%	-10,0%
1	Alemanha	6.657	6.707	17,6%	15,7%	-6,9%	0,8%
2	França	4.730	4.068	10,6%	11,1%	-1,8%	-14,0%
3	Itália	4.014	3.427	9,0%	9,4%	0,9%	-14,6%
4	Reino Unido	3.484	2.778	7,3%	8,2%	-3,2%	-20,3%
5	Polónia	2.693	2.707	7,1%	6,3%	2,8%	0,5%
6	Roménia	2.283	2.323	6,1%	5,4%	2,3%	1,7%
7	Países Baixos	2.164	1.940	5,1%	5,1%	2,4%	-10,4%
8	Espanha	2.441	1.873	4,9%	5,7%	5,6%	-23,3%
9	Bélgica	2.372	1.719	4,5%	5,6%	-0,3%	-27,5%
10	República Checa	1.699	1.686	4,4%	4,0%	-0,9%	-0,8%
(...)							
12	Portugal	1.261	1.140	3,0%	3,0%	5,4%	-9,6%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Tabela 10: Principais importadores de têxteis na UE28 (origem Extra-UE28)

UE28: Principais importadores de têxteis com origem Extra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Destino	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	19.718	24.535	:	:	3,6%	24,4%
1	Alemanha	3.682	4.930	20,1%	18,7%	1,3%	33,9%
2	Itália	3.784	4.372	17,8%	19,2%	3,5%	15,5%
3	Reino Unido	2.718	3.093	12,6%	13,8%	-0,6%	13,8%
4	França	1.672	1.948	7,9%	8,5%	-0,8%	16,5%
5	Países Baixos	1.086	1.677	6,8%	5,5%	6,8%	54,4%
6	Espanha	1.360	1.610	6,6%	6,9%	6,3%	18,4%
7	Bélgica	1.295	1.588	6,5%	6,6%	2,7%	22,7%
8	Polónia	537	865	3,5%	2,7%	7,9%	60,9%
9	Portugal	423	589	2,4%	2,1%	23,5%	39,2%
10	Roménia	526	515	2,1%	2,7%	15,9%	-1,9%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Tabela 11: Principais importadores de vestuário na UE28 (origem Intra-UE28)

UE28: Principais importadores de vestuário com origem Intra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Destino	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	46.580	56.747	:	:	2,2%	21,8%
1	Alemanha	7.946	10.357	18,3%	17,1%	4,0%	30,3%
2	França	7.160	8.423	14,8%	15,4%	4,6%	17,6%
3	Itália	4.263	4.813	8,5%	9,2%	-2,5%	12,9%
4	Reino Unido	4.759	4.610	8,1%	10,2%	0,7%	-3,1%
5	Espanha	3.427	3.937	6,9%	7,4%	-2,7%	14,9%
6	Áustria	2.861	3.621	6,4%	6,1%	1,0%	26,6%
7	Países Baixos	2.664	3.300	5,8%	5,7%	3,8%	23,9%
8	Bélgica	3.029	3.088	5,4%	6,5%	3,8%	1,9%
9	Polónia	578	2.175	3,8%	1,2%	0,8%	276,0%
10	Portugal	1.247	1.463	2,6%	2,7%	5,0%	17,3%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Tabela 12: Principais importadores de vestuário na UE28 (origem Extra-UE28)

UE28: Principais importadores de vestuário com origem Extra UE28 (valor, 1.000.000 EUR)							
#	Destino	2005	2013	P% (2013)	P% (2005)	△% (2012/13)	△% (2005/12)
:	UE28	49.054	67.074	:	:	-0,8%	36,7%
1	Alemanha	11.484	15.432	23,0%	23,4%	-0,5%	34,4%
2	Reino Unido	10.716	11.706	17,5%	21,8%	-1,6%	9,2%
3	França	6.478	8.344	12,4%	13,2%	0,3%	28,8%
4	Espanha	3.694	7.035	10,5%	7,5%	0,8%	90,4%
5	Países Baixos	3.319	6.811	10,2%	6,8%	5,8%	105,2%
6	Itália	5.059	6.351	9,5%	10,3%	-5,3%	25,5%
7	Bélgica	2.827	3.510	5,2%	5,8%	-1,8%	24,2%
8	Dinamarca	1.404	1.993	3,0%	2,9%	-3,1%	41,9%
9	Suécia	1.079	1.754	2,6%	2,2%	1,8%	62,6%
10	Polónia	336	764	1,1%	0,7%	7,5%	127,5%
(...)							
18	Portugal	85	152	0,2%	0,2%	-7,5%	78,4%

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

UE28: importações por país de origem

Importações de têxteis e vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, com base nos dados da Euratex, a China continuou a dominar o mercado de importações de têxteis e vestuário da UE em 2013, sendo responsável por 37,7% das importações comunitárias de têxteis e vestuário provenientes de todas as fontes extracomunitárias em termos de valor e por 35,7% em termos de volume.

Dito isto, estas quotas desceram pelo terceiro ano consecutivo. Em termos de valor a as importações de têxteis e vestuário provenientes da China desceram 2,5% e a quota da China nas importações de têxteis e vestuário a partir de todas as origens caiu 1,4 pontos percentuais (p.p.), passando dos 39,1% para os 37,7%, tendo caído 1,2 pontos percentuais no ano anterior.

Em termos de volume as importações de têxteis e vestuário da UE com origem na China aumentaram 7,1%. No entanto, este aumento foi mais lento do que o crescimento nas importações provenientes de todas as fontes e, como resultado, a quota da China caiu 0,3 p.p., passando dos 36,0% para os 35,7%, após ter caído 1,3 p.p. no ano anterior.

Por outro lado, refletindo o facto das importações de têxteis e vestuário da UE com origem na China terem caído em valor mas aumentado em volume, o preço médio desceu dos 9,74 euros por kg para os 8,86 euros por kg, representando uma quebra de 9,0%.

O 2.º maior fornecedor de têxteis e vestuário da UE em termos de valor e volume em 2013 foi a Turquia.

Em termos de valor, a Turquia registou uma quota de 14,0% das importações de têxteis e vestuário da UE, enquanto em termos de volume registou uma quota de 12,5%. Além disso, estas quotas aumentaram durante o ano – em relação aos 13,5% em valor e aos 12,4% em volume registados em 2012 – na medida em que as importações de têxteis e vestuário com origem na Turquia cresceram 4,3% em valor e 8,9% em volume.

Entre os outros principais fornecedores das importações de têxteis e vestuário da UE, o Bangladesh ocupou a 3.ª posição com uma quota de 10,6% das importações de têxteis e vestuário em termos de valor e uma quota de 8,5% em termos de volume, seguido pela Índia (quota de 7,1% em valor e 8,8% em volume), Paquistão (quota de 3,4% em valor e 5,0% em volume), Tunísia (quota de 2,5% em valor e 1,1% em volume), Marrocos (quota de 2,5% em valor e 1,1% em volume) e Vietname (quota de 2,3% em valor e 1,8% em volume).

Importações de têxteis

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, as importações de têxteis de 13 dos 20 principais países fornecedores da UE aumentaram em termos de valor em 2013. Em termos de volume foram registados aumentos nas importações de têxteis em 14 destes 20 principais países fornecedores.

Por outro lado, os preços médios caíram no caso das importações de têxteis da UE em 16 dos 20 países em destaque e aumentaram no caso das importações de apenas 4 países, refletindo uma

quebra de 4,3% no preço médio das importações de todas as origens.

A China foi de longe o principal fornecedor externo de têxteis da UE com uma quota de 31,7% do total das importações de têxteis em termos de valor e uma quota de 29,5% em termos de volume. No entanto, a quota da China nas importações de têxteis da UE caiu em termos de valor dos 32,1% registados no ano anterior e a sua quota em volume caiu dos 29,6% registados anteriormente.

A queda na quota da China surgiu apesar das importações de têxteis da UE a partir deste país terem aumentado. Em termos de valor, as importações de têxteis da UE provenientes da China aumentaram 1,8%. No entanto, o aumento foi mais lento do que o crescimento de 3,3% nas importações de têxteis provenientes de todas as origens. De forma semelhante, em termos de volume, as importações de têxteis da UE com origem na China aumentaram 7,6%, mas este aumento foi mais lento do que o aumento de 7,9% registado nas importações de têxteis da UE a partir de todas as origens.

O facto das importações de têxteis da UE com origem na China terem aumentado a um ritmo mais lento em valor do que em volume foi refletido por uma quebra de 5,4% no preço médio, que ficou cifrado nos 4,08 euros por kg. No entanto, este ainda foi mais elevado do que o preço médio das importações de têxteis da UE provenientes de todas as fontes, que ficou cifrado nos 3,80 euros por kg.

As importações de têxteis da UE provenientes da Turquia aumentaram 9,7% em termos de valor e 11,5% em termos de volume em 2013. O aumento em valor

representou o terceiro mais rápido aumento entre as importações da UE provenientes dos 20 principais fornecedores, enquanto o aumento em volume representou o quarto mais rápido aumento entre as importações de têxteis da UE provenientes destes 20 fornecedores. Como resultado, a quota da Turquia nas importações de têxteis da UE com origem em todas as origens aumentou em valor dos 15,5% para os 16,5% e em volume dos 14,1% para os 14,6%.

O facto das importações de têxteis da UE com origem na Turquia terem aumentado mais lentamente em valor do que em volume foi refletido numa quebra de 1,7% no seu preço médio para os 4,29 euros por kg.

As importações de têxteis da UE com origem na Índia, o 3.º principal fornecedor, seguiram uma tendência semelhante à registada na China em 2013, tendo aumentado 2,1% em valor e 7,6% em volume. No entanto, assim como no caso das importações com origem na China, o aumento no valor das importações da UE com origem na Índia foi mais lento do que o aumento de 3,3% nas importações de têxteis da UE com origem em todas as fontes. Da mesma forma, o aumento em volume foi mais lento do que o aumento de 7,9% nas importações de têxteis da UE provenientes de todas as origens.

Como resultado foi verificada uma queda na quota da Índia nas importações de têxteis da UE. Em termos de valor a quota caiu dos 9,5% para os 9,4% e em termos de volume a quota caiu dos 11,3% para os 11,2%.

O facto das importações de têxteis da UE com origem na Índia aumentarem a um ritmo mais lento

em valor do que em volume foi refletido por uma quebra de 5,1% no seu preço médio, para os 3,16 euros por kg. Este ficou bastante abaixo do preço médio das importações de têxteis da UE com origem em todas as fontes, o qual ficou cifrado nos 3,80 euros por kg.

As importações de têxteis da UE provenientes do Paquistão ocuparam a 4.ª posição, aumentaram 10,3% em termos de valor e 11,2% em termos de volume em 2013. O aumento em valor representou o 2.º aumento mais rápido entre os 20 principais fornecedores da UE enquanto o aumento em volume representou o 5.º mais rápido aumento entre as importações de têxteis da UE com origem nos 20 principais fornecedores. Como resultado, a quota do Paquistão nas importações de têxteis da UE aumentou em termos de valor dos 6,5% para os 6,9% e em termos de volume dos 6,0% para os 6,2%.

O facto das importações de têxteis da UE com origem no Paquistão aumentarem a um ritmo mais lento em valor do que em volume foi refletido por uma quebra de 0,8% no seu preço médio para os 4,26 euros por kg.

As importações de têxteis da UE com origem nos EUA aumentaram a uma taxa reduzida de 0,1% em valor em 2013 e a quota dos EUA nas importações de têxteis da UE caiu dos 5,0% para os 4,9%. Em termos de volume, as importações de têxteis da UE provenientes dos EUA aumentaram a um ritmo mais acelerado de 6,8% e o país conseguiu manter a sua quota de 3,7% das importações de têxteis da UE com origem em todas as fontes.

O facto das importações de têxteis da UE com origem nos EUA terem aumentado mais lentamente em valor do que em volume foi refletido por uma quebra de 6,3% no preço médio, para os 5,05 euros por kg. Este representou o 2.º mais rápido decréscimo no preço médio entre as importações da UE com origem nos 10 principais fornecedores. No entanto, o preço médio das importações de têxteis da UE com origem nos EUA foi ainda o 3.º mais elevado entre as importações de têxteis da UE com origem nestes 10 fornecedores, atrás do Japão e da Suíça.

Entre os 10 principais fornecedores de produtos têxteis para o mercado da UE, o destaque vai ainda para: Coreia do Sul (subida de 5,2% em valor e 13,1% em volume), Suíça (descida de 2,0% em valor e 0,9% em volume), Japão (descida de 10,2% em valor e 6,8% em volume), Taiwan (descida de 3,9% em valor e 4,7% em volume) e Egito (subida de 3,9% em valor e 9,8% em volume).

De salientar ainda, entre a 11.ª e a 20.ª posições na listagem dos principais fornecedores de têxteis para o mercado da UE o crescimento registado no caso de: Bangladesh (subida de 17,2% em valor e 18,6% em volume), Indonésia (subida de 6,9% em valor e 12,8% em volume) e Tailândia (subida de 5,9% em valor e 10,4% em volume).

As três principais origens das importações portuguesas de têxteis permaneceram inalteradas entre 2005 e 2013, com a Espanha a ocupar a 1.ª posição, seguida por Itália e Alemanha. Em 2013 as posições seguintes entre os principais mercados de origem foram ocupadas por: Índia, Países Baixos,

China, Turquia, Paquistão, França e Bélgica. O destaque ao longo do período de 2005 a 2013 vai para a conquista de posição por parte da Índia (subiu da 10.ª posição em 2005 para a 4.ª posição em 2013), Países Baixos (subiu da 7.ª posição em 2005 para a 5.ª posição em 2013) e China (subiu da 11.ª posição em 2005 para a 6.ª posição em 2013).

Contrastando com a relativa estabilidade registada entre as 10 principais origens das importações de têxteis, ao considerarmos as origens entre as posições 11.ª e 20.ª deparamo-nos com um cenário de considerável variação. Nestas posições destacam-se as fortes subidas da Indonésia (que passou da 25.ª posição em 2005 para a 12.ª posição em 2013), da Irlanda (que passou da 35.ª posição em 2005 para a 17.ª posição em 2013) e da Coreia do Sul (que passou da 24.ª posição em 2005 para a 19.ª posição em 2013), de salientar também o caso do Egipto e do Usbequistão, que subiram 3 posições, entre 2005 e 2013. Entre as quebras o destaque vai para o Reino Unido (que passou da 6.ª posição em 2005 para a 11.ª posição em 2013), para a República Checa (que passou da 16.ª posição em 2005 para a 20.ª posição em 2013) e a Grécia (que passou da 13.ª posição em 2005 para a 16.ª posição em 2013).

Importações de vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, as importações de vestuário de 10 dos 20 principais países fornecedores aumentaram em termos de valor em 2013. Em termos de volume foram registados aumentos nas importações de vestuário da UE em 11 dos 20 principais países fornecedores. Os preços médios caíram no caso das

importações de vestuário da UE em 15 dos 20 principais fornecedores, incluindo nos 12 principais, refletindo uma quebra de 7,1% no preço médio das importações de vestuário da UE a partir de todas as origens.

As importações de vestuário da China caíram 3,8% em termos de valor em 2013. Como resultado, a quota da China nas importações de vestuário da UE com origem em todas as fontes caiu 1,6 p.p., passando dos 41,7% para os 40,1%. Além disso, esta quebra surgiu após uma queda na quota de 2,5 p.p. no ano anterior. De qualquer forma, a China permaneceu de longe o principal fornecedor de vestuário da UE.

Em termos de volume, as importações de vestuário da UE com origem na China aumentaram 6,6%. No entanto, este crescimento foi mais lento do que o aumento de 7,6% nas importações de vestuário da UE a partir de todas as origens. Como resultado, a quota da China nas importações de vestuário da UE a partir de todas as origens caiu dos 46,0% para os 45,4%, tendo também caído no ano anterior, a partir dos 50,4% registados em 2011.

O facto das importações de vestuário da UE com origem na China terem caído em valor mas aumentado em volume ficou refletido numa quebra de 9,7% registada no seu preço médio. Esta quebra representou a mais rápida descida em termos de preço médio entre as importações de vestuário da UE provenientes dos dez principais fornecedores. Como resultado, o preço médio das importações de vestuário da UE com origem na China, na ordem dos 13,74 euros por kg, permaneceu abaixo do preço médio das importações de vestuário da

UE provenientes de todas as origens. Efetivamente, a China foi o 3.º mais barato fornecedor entre os 20 principais fornecedores, apenas antecedida pelo Paquistão e o Bangladesh.

As importações de vestuário da UE com origem no Bangladesh, o 2.º principal fornecedor, aumentaram 10,5% em termos de valor e 18,3% em termos de volume em 2013. O aumento em valor representou o 2.º mais rápido aumento entre as importações de vestuário da UE provenientes dos 10 principais fornecedores, assim como o aumento em volume. Como resultado, a quota do Bangladesh nas importações de vestuário da UE com origem em todas as fontes aumentou em valor na ordem dos 1,3 p.p. para 14,1% e em volume na ordem dos 1,7 p.p. para os 19,2%.

O facto das importações de vestuário da UE com origem no Bangladesh terem aumentado mais lentamente em valor do que em volume foi refletido numa quebra de 6,6% no preço médio para os 11,46 euros por kg. Este valor foi bastante abaixo da média de preço das importações de vestuário da UE provenientes de todas as fontes, o qual foi de 15,58 euros por kg. Efetivamente, entre os 20 principais fornecedores de vestuário da UE, o Bangladesh permaneceu o 2.º fornecedor mais barato, atrás do Paquistão.

As importações de vestuário provenientes da Turquia, o 3.º principal fornecedor de vestuário da UE, aumentaram 1,8% em termos de valor em 2013. Como resultado, a quota da Turquia nas importações de vestuário da UE aumentou dos 12,8% para os 13,0%. Em termos de volume, as importações de vestuário da UE provenientes da Turquia au-

mentaram 2,9%. No entanto, este crescimento foi mais lento do que o aumento de 7,9% registado nas importações de vestuário da UE provenientes de todas as origens e, como resultado, a quota da Turquia caiu dos 9,6% para os 9,1%.

Por seu lado, o preço médio das importações de vestuário da UE com origem na Turquia caiu 1,0% para os 22,19 euros por kg. Este representou a 2.ª mais lenta descida entre os importadores de vestuário da UE com origem nos 10 principais fornecedores. Como resultado, a Turquia permaneceu o 3.º mais dispendioso fornecedor entre os 10 principais fornecedores.

As importações de vestuário da UE com origem na Índia, o 4.º principal fornecedor da UE, aumentaram 1,2% em valor e 9,1% em volume em 2013. Estes aumentos foram semelhantes aos aumentos nas importações provenientes de todas as origens. Como resultado, a quota da Índia nas importações de vestuário da UE aumentou ligeiramente em valor, passando dos 6,1% para os 6,2%, enquanto a quota em volume permaneceu inalterada, na ordem dos 4,9%.

O facto das importações de vestuário da UE com origem na Índia terem aumentado a uma taxa mais lenta em valor do que em volume foi refletido por uma descida de 7,2% no preço médio das importações de vestuário da UE provenientes deste país, que ficou cifrado nos 19,61 euros por kg. Esta representou a 2.ª mais rápida descida no preço médio entre as importações de vestuário da UE com origem nos seus 10 principais fornecedores, e foi provavelmente ajudada por uma depreciação de 11,9% no valor da rupia indiana

face ao euro. No entanto, a Índia permaneceu de longe o mais dispendioso país fornecedor asiático entre os 10 principais fornecedores da UE.

As importações de vestuário da UE com origem em Marrocos, o 5.º maior fornecedor, caíram 3,5% em valor e 2,1% em volume em 2013. Como resultado, a quota de Marrocos nas importações de vestuário da UE provenientes de todas as origens caiu dos 3,3% para os 3,2% em valor e dos 2,4% para os 2,2% em volume. O preço médio das importações da UE provenientes de Marrocos também caiu, na ordem dos 1,4% para os 22,57 euros por kg. No entanto, Marrocos permaneceu o 2.º mais caro país fornecedor entre os 10 principais fornecedores da UE.

Entre os 10 principais fornecedores de vestuário para o mercado da UE, o destaque vai ainda para: Tunísia (descida de 2,9% em valor e 2,5% em volume), Vietname (subida de 2,8% em valor e 4,3% em volume), Camboja (subida de 29,3% em valor e 35,0% em volume), Paquistão (subida de 8,6% em valor e 12,0% em volume) e Sri Lanka (descida de 6,4% em valor e 1,3% em volume).

De salientar ainda, entre a 11.ª e a 20.ª posições na listagem dos principais fornecedores de vestuário para o mercado da UE o crescimento registado no caso de: Madagáscar (subida de 14,4% em valor e 58,8% em volume), Macedónia (subida de 1,3%

em valor e 4,1% em volume) e Ucrânia (subida de 0,4% em valor e descida de 1,3% em volume).

As quatro principais origens das importações portuguesas de vestuário têm-se mantido inalteradas desde 2009, existindo acentuadas mudanças ao nível das posições seguintes. A 1.ª posição em 2013 é assumida pela Espanha, seguida por: Itália, França e China. Nas posições seguintes encontram-se: Irlanda, Alemanha, Países Baixos, Bélgica, Bangladesh e Índia. Entre as alterações nas principais origens das importações de vestuário destaca-se o ganho de representatividade da Irlanda (evoluiu da 29.ª posição em 2005 para a 5.ª posição em 2013). De salientar ainda as perdas de posição da Alemanha, Países Baixos e Bélgica, que em 2013 ficaram na 6.ª, 7.ª e 8.ª posições, após ocuparem em 2005 a 4.ª, 5.ª e 6.ª posições, respetivamente.

Nas posições abaixo das 10 primeiras têm sido registadas alterações relevantes entre as origens das importações portuguesas de vestuário. Neste âmbito salienta-se o forte crescimento registado por Marrocos (subiu da 25.ª posição em 2005 para a 12.ª posição em 2013), Bulgária (subiu da 48.ª posição em 2005 para a 13.ª posição em 2013) e República Checa (subiu da 38.ª posição em 2005 para a 19.ª em 2013). Também Cabo Verde e Paquistão evoluíram positivamente, subindo 3 posições entre 2005 e 2013.

UE28: balança comercial

Como resultado das tendências nas exportações e importações de têxteis e vestuário da UE em 2013, de acordo com os dados do Eurostat, foi registado um desagravamento de 1,3% no défice comercial da UE com países extracomunitários, o qual ficou cifrado nos 49.936 milhões de euros. Esta redução no défice surgiu após uma quebra de 11,7% registada no ano anterior, como resultado, o défice comercial da UE nos têxteis e vestuário em 2013 permaneceu bastante abaixo do registado em 2011 (o qual ficou cifrado nos 57.302 milhões de euros).

Em termos da evolução da balança comercial da UE por sectores de atividade específicos, verifica-se que a balança comercial europeia é acentuadamente mais deficitária ao nível do vestuário do que do têxtil. De salientar que em 2013 o défice no vestuário atingiu os 46.155 milhões de euros, enquanto o défice comercial no têxtil ficou pelos 3.781 milhões de euros.

Em termos de evolução do défice da balança comercial da UE por sectores, o têxtil aumentou 755 milhões de euros em 2013 (após ter diminuído 2.501 milhões de euros em 2012) enquanto o vestuário diminuiu 1.404 milhões de euros (após ter diminuído 4.216 milhões de euros em 2012). Em termos da variação percentual do défice da balança comercial entre 2012 e 2013, foi registada no têxtil uma subida de 25,0% em 2013 (descida de 45,3% em 2012) e no vestuário verificou-se uma descida de 3,0% em 2013 (descida de 8,1% em 2012).

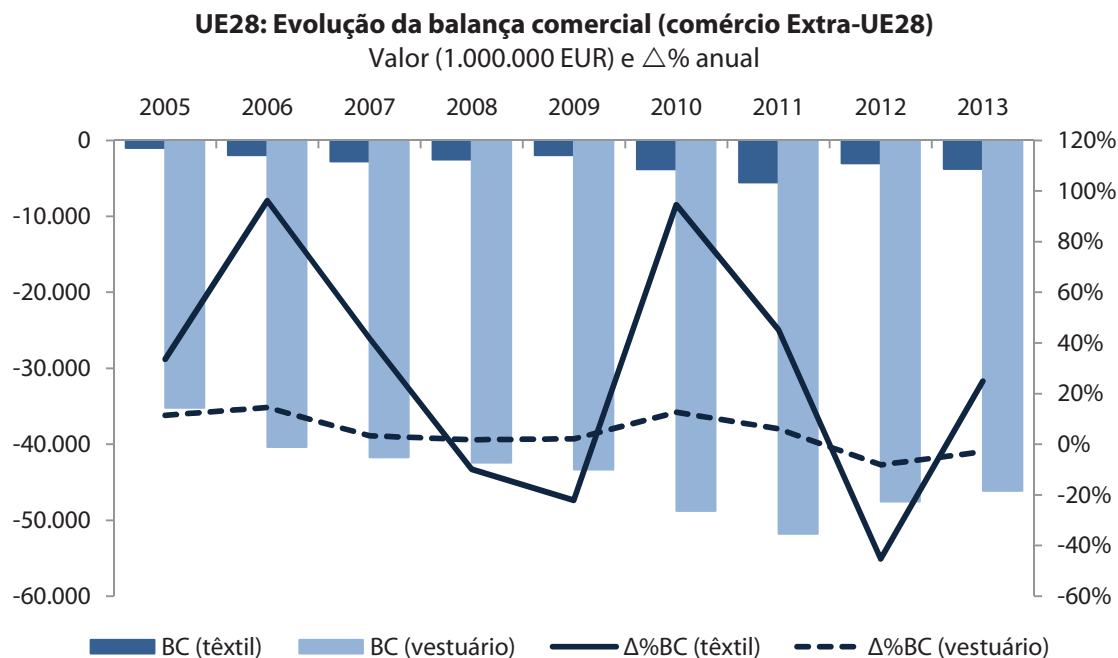
Em termos da taxa de cobertura das importações pelas exportações, verifica-se no conjunto dos produtos têxteis e vestuário uma proporção de 45,5% na relação entre as exportações e as importações.

Em 2012 a taxa de cobertura foi de 44,6% enquanto em 2011 ficou nos 40,0%. Em termos sectoriais o têxtil apresenta uma taxa de cobertura consideravelmente superior, na ordem dos 84,6% (em 2012 foi de 87,2% e em 2011 foi de 78,4%), enquanto o sector do vestuário apresentou uma taxa de cobertura de 31,2% em 2013 (em 2012 foi de 29,7% e em 2011 foi de 25,9%).

De acordo com os dados do Eurostat para o ano 2013, entre os países da UE, no conjunto dos produtos têxteis e vestuário, a Itália é o país que apresenta a taxa de cobertura mais elevada, evidenciando uma proporção de 141%. Na 2.ª posição encontra-se Portugal (taxa de cobertura de 128%), seguido por: Lituânia (121%), Bulgária (119%) e Bélgica (114%). Relativamente aos produtos têxteis, o país com a taxa de cobertura mais elevada em 2013 foi o Luxemburgo (192%), seguido por: Bélgica (162%), Malta (160%), Itália (136%) e Áustria (134%), com Portugal a surgir na 12.ª posição com uma taxa de cobertura de 101%. No caso do vestuário, a listagem é encabeçada pela Bulgária (347%), seguida por: Roménia (329%), Lituânia (203%), Portugal (157%) e Itália (145%).

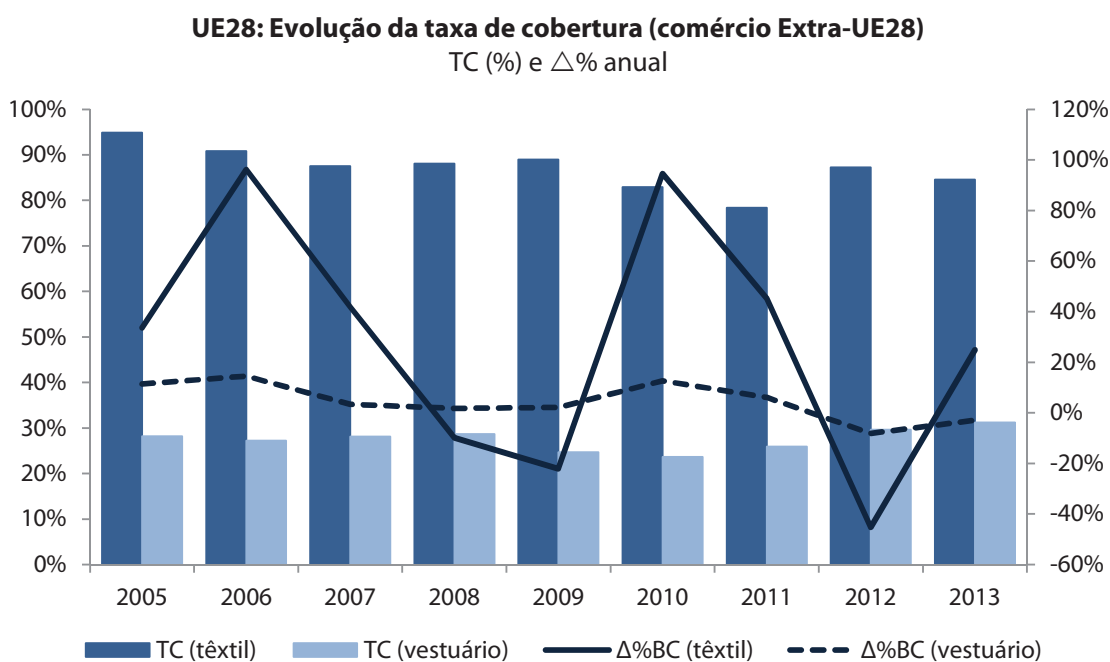
A balança comercial portuguesa é tradicionalmente excedentária no conjunto das matérias têxteis e suas obras, apresentando em 2013 uma taxa de cobertura de 128,1% (as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário ficaram cifradas nos 4,28 mil milhões de euros e as importações na ordem dos 3,34 mil milhões de euros). De referir que ao longo do período de 2005 a 2013, a taxa de cobertura nas matérias têxteis e suas obras registou a proporção mínima em 2010 (112,4%) e a máxima em 2005 (135,8%).

Figura 6: Evolução da balança comercial (BC) da UE28 (comércio Extra-UE28)



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 7: Evolução da taxa de cobertura (TC) da UE28 (comércio Extra-UE28)



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Perspetivas e conclusões

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, o PIB mundial está previsto aumentar 3,7% em 2014 e 3,9% em 2015, após ter crescido uns estimados 3,0% em 2013 e 3,1% em 2012. No caso concreto da UE, o PIB está previsto aumentar a uma taxa mais lenta de 1,4% em 2014 e 1,7% em 2015, após ter subido apenas 0,1% em 2013 e ter contraído 0,3% em 2012. A quebra em 2012 surgiu após aumentos de 1,7% em 2011 e 2,0% em 2010, mas estes aumentos representaram fundamentalmente a recuperação após a quebra de 4,5% registada em 2009, quando a economia da UE estava em recessão.

O euro está previsto depreciar face ao dólar na ordem dos 3,4% para 0,78 euros por dólar em 2014. Caso esta depreciação ocorra, poderá representar o seu nível mais baixo desde 2006. Além disso, o euro está previsto depreciar novamente em 2015, na ordem dos 1,8% para os 0,79 euros por dólar. No entanto, esta depreciação deverá fornecer aos produtores localizados na Zona Euro um impulso adicional em termos de competitividade.

Os preços mais elevados do petróleo colocam um risco adicional à economia da UE. Além disso, os picos no preço do petróleo tendem a aumentar os custos das matérias-primas a partir das quais são fabricadas muitas fibras não-naturais, bem como a aumentar os custos de produção e de transporte. O preço do petróleo disparou de uma média de 79,6 dólares por barril em 2010 para 111,0 dólares por barril em 2011 e 112 dólares por barril em 2012. No entanto, caiu ligeiramente para 108,7 dólares por barril em 2013 e está previsto registar uma queda adicional em

2014 e 2015, para 104,6 dólares por barril e 98,7 dólares por barril, respetivamente.

A inflação nos preços do consumidor na UE abrandou para 1,5% em 2013 a partir dos 2,6% registados em 2012 e dos 3,1% registados em 2011. Em 2014 a inflação está prevista abrandar ainda mais, para os 1,3%, antes de recuperar ligeiramente para os 1,8% em 2015. Por outro lado, o consumo privado na UE estagnou em 2013 após ter aumentado 0,6% em 2012. No entanto, em 2014, o consumo privado deverá regressar ao crescimento, a uma taxa de 1,2% e aumentar 1,4% em 2015.

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, o futuro das empresas têxteis e vestuário da UE reside, no curto a médio prazo, provavelmente nos esforços dos exportadores europeus. A produção têxtil estagnou em 2013 após ter caído nos dois anos anteriores, enquanto a produção de vestuário caiu pelo terceiro ano consecutivo. No entanto, as exportações de têxteis e vestuário registaram um desempenho relativamente bom. As exportações para países extracomunitários aumentaram 2,3% em valor e 1,0% em volume, após terem também aumentado em 2012 na ordem dos 6,7% em valor e 5,6% em volume.

O défice da balança comercial europeia diminuiu 1,3% em 2013, após uma redução de 11,7% no ano anterior. A diminuição no défice surge na sequência de um aumento de 0,3% nas importações em termos de valor. Este aumento surgiu após uma quebra de 4,4% em 2012 e, como resultado, as importações em 2013 permaneceram abaixo do nível registado em 2011.

Em termos de volume as importações de têxteis e vestuário da UE com origem extracomunitária subiram 8,3% em 2013, após uma quebra de 8,2% em 2012. Como resultado, as importações em volume ficaram abaixo do nível registado em 2011.

As importações de têxteis e vestuário da UE com origem na China registaram um desempenho pior do que o total das importações de têxteis e vestuário da UE em termos percentuais e a quota da China nas importações da UE provenientes de todas as origens caiu pelo segundo ano consecutivo. Em termos de valor, as importações de têxteis e vestuário da UE com origem na China caíram 3,3% em 2013, após caírem 7,6% em 2012. Em termos de volume, as importações da UE de têxteis e vestuário provenientes da China aumentaram 7,1% mas este aumento surgiu após uma quebra de 12,8% no ano anterior. Como resultado, a quota da China nas importações de têxteis e vestuário da UE provenientes de origens extracomunitárias caiu ao longo do período de dois anos, passando dos 38,9% em 2012 para os 37,5% em 2013 em termos de valor e dos 35,4% em 2012 para os 35,0% em 2013 em termos de volume.

Além disso, no caso do vestuário em concreto, as importações da UE com origem na China caíram 4,7% em termos de valor, após uma descida de 8,9% em 2012, enquanto em termos de volume as importações subiram 6,4% em 2013 após uma descida de 17,9% no ano anterior. Como resultado, a quota da China nas importações da UE de vestuário caiu ao longo do período de dois anos, passando dos 41,4% em 2012 para os 39,7% em 2013 em valor e dos 45,4% em 2012 para os 44,9% em 2013 em volume.

Os principais beneficiários do fraco desempenho das exportações chinesas no mercado de importação da UE aparentam ser os exportadores dos países do Sul da Ásia e do Sudeste da Ásia.

As importações de vestuário com origem no Camboja aumentaram 20,2% em valor e 27,4% em volume em 2013 enquanto as importações de vestuário com origem no Bangladesh aumentaram 9,7% em valor e 18,3% em volume.

As importações de têxteis e vestuário provenientes do Paquistão, que foram beneficiadas por preferências comerciais de emergência, aumentaram 9,1% em valor e 11,2% em volume. Além disso, desde o início de 2014 que o Paquistão beneficia do acesso isento de taxas alfandegárias em relação a dois terços de todas as linhas de tarifas por intermédio do SGP+.

A quota da Índia nas importações de vestuário da UE com origem em todas as origens também aumentou em 2013, à medida que as importações da UE deste país aumentaram 0,9% em valor e 9,7% em volume. No entanto, os exportadores indianos foram ajudados em grande parte por uma forte de depreciação no valor da rupia face ao euro, estando ainda por verificar se vão manter-se competitivos com a eventual apreciação da rupia.

As importações de vestuário com origem no Vietname, por seu lado, aumentaram mais lentamente, na ordem dos 2,4% em valor e 3,8% em volume, enquanto as importações de vestuário com origem no Sri Lanka caíram 8,0% em valor e 3,6% em volume.

Entre os fornecedores mais próximos da UE, as importações de vestuário com origem nos países do Mediterrâneo continuaram a registar um fraco desempenho em 2013. As importações com origem em Marrocos caíram 3,4% em valor e 2,1% em volume, enquanto as importações de vestuário com origem na Tunísia desceram 2,8% em valor e 2,5% em volume.

As importações de vestuário com origem na Macedónia, Turquia e Ucrânia registaram um desempenho ligeiramente melhor. As importações com origem na Ucrânia subiram 0,6% em valor mas desceram 1,4% em volume. Entretanto, as importações com origem na Macedónia subiram 1,2% em valor e 4,1% em volume, enquanto as provenientes da Turquia permaneceram praticamente inalteradas em valor e aumentaram 1,7% em volume.

Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada, nomeadamente:

Capítulo 50: seda.

Capítulo 51: lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.

Capítulo 52: algodão.

Capítulo 53: outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.

Capítulo 54: filamentos sintéticos ou artificiais.

Capítulo 55: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.

Capítulo 56: pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.

Capítulo 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.

Capítulo 58: tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.

Capítulo 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.

Capítulo 60: tecidos de malha.

Capítulo 61: vestuário e seus acessórios, de malha.

Capítulo 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha.

Capítulo 63: outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos.

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes produtos com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde estão incluídos a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e

argumentação da análise realizada, salientando-se as seguintes: Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE) e Textiles Intelligence.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

